

MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA  
PSICOLOGIA DO COMPORTAMENTO DESVIANTE E DA JUSTIÇA

# **Uma claraboia erótica: As fantasias sexuais em jovens portugueses sob o reflexo do bem-estar psicológico**

Jorge Fernando Ferreira Oliveira

**M**

2020



**Universidade do Porto**  
**Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação**

**UMA CLARABOIA ERÓTICA:  
AS FANTASIAS SEXUAIS EM JOVENS PORTUGUESES SOB O  
REFLEXO DO BEM-ESTAR PSICOLÓGICO**

**Jorge Fernando Ferreira Oliveira**

Setembro, 2020

Dissertação apresentada no Mestrado Integrado em Psicologia, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, orientado pelo Professor Doutor *Félix Neto* (FPCEUP).

## **Avisos Legais**

O conteúdo desta dissertação reflete as perspectivas, o trabalho e as interpretações do autor no momento da sua entrega. Esta dissertação pode conter incorreções, tanto conceptuais, como metodológicas, que podem ter sido identificadas em momento posterior ao da sua entrega. Por conseguinte, qualquer utilização dos seus conteúdos deve ser exercida com cautela.

Ao entregar esta dissertação, o autor declara que a mesma é resultante do seu próprio trabalho, contém contributos originais e são reconhecidas todas as fontes utilizadas, encontrando-se tais fontes devidamente citadas no corpo do texto e identificadas na secção de referências. O autor declara, ainda, que não divulga na presente dissertação quaisquer conteúdos cuja reprodução esteja velada por direitos de autor ou de propriedade industrial.

## Agradecimentos

Entendo agora o porquê de, nas obras clássicas, se evocar musas. Esta aqui foi um verdadeiro D.Quixote de se escrever. E não o conseguiria levar a cabo sem aquelas que foram as minhas inspirações.

Ao Professor Doutor Félix Neto, agradeço-lhe a flexibilidade por ter aceitado ir nesta trajetória e me ter auxiliado cuidadosamente sempre que possível.

À Sara, a minha concretização SPSS em forma humana, agradeço-lhe a paciência para todas as minhas questões, e foram muitas, e a sua total disponibilidade para ensinar. À Adriana, por saber como me fazer viajar para outras histórias com as suas palavras norteadoras.

À Carolina, à Helena, à Margarida, à Inês, à Francisca e à Leonor fico-lhes grato pelo, na sua pontualidade, terem criados momentos e laços únicos e contínuos. À Cat e à Mi reconheço o seu abrigo sempre pronto e os todos os acasos vividos nele. À Luana e à Sara agradeço as reflexões insaciáveis e espontâneas sobre o quotidiano e o cósmico. À Maria, por me continuar a tornar sóbrio, quando o sonho já me turva a realidade.

À Beatriz, à Joana e à Ana Sofia fico-lhes grato por acederem aos meus impulsos, tanto para uma conversa escapatória como para um café de desabafo – deram outro sabor à tarefa de me manter são.

À Carla e à Catarina, obrigado pelas chamadas sem fim, pelo sofrimento compartilhado, pelo tempo, especialmente mental, à minha disposição, e por me darem a certeza de que o caminho se faz caminhando – e por o caminharem comigo.

À Cláudia, pelo ânimo incessante, pelas (nossas) purpurinas, pelas madrugadas, pelos gestos e palavras discretos e pelos (apenas) nossos capítulos. À Filipa, pela revolução dentro do vulgar, pelas nossas discussões sem sentido, por um laço sem início, pela partilha futura de um lar.

Finalmente, à massa de energia, 2015, obrigado por serem o meu Sancho Pança e me terem permitido sonhar a maior loucura que alguma vez imaginei viver, aceitando todos os meus moinhos de vento.

## Resumo

Cada vez mais a sexualidade humana é estudada e debatida como uma área de investigação diversa, ampla e perspectivada como uma componente essencial para se compreender o ser humano. Atendendo o desdobramento que a própria sexualidade tem (OPAS & OMS, 2002), esta pode-se expressar de diversas formas, enquadrando em si as fantasias sexuais como uma delas. Perspetivando as fantasias como qualquer imagem ou cenário mental, que é sexualmente excitante ou erótico para o indivíduo (Leitenberg & Henning, 1995), o presente estudo tem como principal objetivo elucidar sobre como o fenómeno das fantasias sexuais se comporta em jovens inseridos na cultura portuguesa do século XXI. Foram obtidas 569 respostas de jovens de nacionalidade portuguesa com idades compreendidas entre os 18 e os 29 anos, através do preenchimento da Escala de Fantasias Sexuais de Wilson (Wilson, 1988; Saramago, Cardoso, Pimenta & Leal 2017), da Escala de Satisfação com a Vida (Diener, Emmons, Larsen & Griffin, 1985; Neto, Barros e Barros, 1990), da Escala de Satisfação com a Vida Sexual (Neto, 2012) e da Escala de Autoestima de Rosenberg (Rosenberg, 1989; Pechorro, Marôco, Poiães & Vieira, 2011). Os resultados revelaram que, apesar de não haver diferenças estatisticamente significativas entre ambos os géneros, no que diz respeito à frequência total de Fantasias Sexuais, estes transpareceram diferenças no que concerne aos conteúdos Exploratórios, favorecendo o género masculino, e de BDSM, com destaque do género feminino em comparação. Além disso, as fantasias sexuais mostram-se preditores moderados dos níveis de satisfação com a vida sexual, com especial peso as Fantasias de natureza íntima e as de conteúdo exploratório. Ademais, foi verificado a ocorrência de *cross orientation sexual fantasies*, mostrando-se significativo para o grupo heterossexual aquando a resposta “Ser alguém muito desejado pelo mesmo sexo”, com as mulheres a relatarem maior frequência do que os homens. Foi ainda encontrada uma relação significativa entre a satisfação com a vida e as Fantasias de natureza Íntima, bem como entre a Autoestima e as Fantasias Sexuais de Sedução, esta última apenas no género masculino. Como as fantasias sexuais são influenciadas socioculturalmente e projetadas intimamente, oferecendo assim uma impressão real da sexualidade, o seu estudo sempre se demonstrará oportuno e essencial, não só para descrever a realidade socio-sexual, que se altera consoante os tempos, como para compreender a construção da própria sexualidade.

**Palavras-Chave:** Fantasias Sexuais, Género, Orientação Sexual, Bem-estar psicológico

## Abstract

Human Sexuality is progressively studied and debated as a diverse, broad area of research and seen as an essential component to understanding the human being. Given the unfolding that sexuality itself has (PAHO & WHO, 2002), it can be expressed in different ways, framing sexual fantasies as one of them. Envisioning fantasies as any image or mental setting, which is sexuality exciting or erotic for the individual (Leitenberg & Henning, 1995), the present study has as main objective to elucidate how the phenomenon of sexual fantasies behaves in young people inserted in the Portuguese culture of the 21st century. A sample of 569 responses was obtained from young Portuguese people aged between 18 and 29 years old, by completing the Wilson Sexual Fantasy Questionnaire (Wilson, 1988; Saramago, Cardoso, Pimenta, & Leal, 2017), the Satisfaction With Life Scale (Diener, Emmons, Larsen & Griffin, 1985; Neto, Barros, & Barros, 1990), the Satisfaction With Sexual Life Scale (Neto, 2012) and the Rosenberg Self-Esteem Scale (Rosenberg, 1989; Pechorro, Marôco, Poiães & Vieira, 2011). The results revealed that, although there are no statistically significant differences between both genders concerning the total frequency of sexual fantasies, they showed differences in Exploratory content, favoring the male gender, and BDSM, with emphasis on the female gender in comparison. Besides, sexual fantasies are moderate predictors of levels of satisfaction with sexual life, with special emphasis on Intimate and Exploratory Fantasies. Also, the occurrence of cross-orientation fantasies was verified, proving to be significant for the heterosexual group when the answer “Be someone very desired by the same-sex” with women reporting more frequently than men. There was also a significant relationship between satisfaction with life and Intimate Fantasies, as well as between Self-Esteem and Sexual Fantasies of Seduction, the latter only in males. As sexual fantasies are socio-culturally influenced and intimately projected, thus offering a real impression of sexuality, their study will always prove to be timely and essential, not only to describe the socio-sexual reality, which changes with the times but also to understand the construction of the sexuality itself.

**Keywords:** Sexual Fantasies, Gender, Sexual Orientation, Psychological Well-Being

## Résumé

La sexualité humaine est progressivement étudiée et débattue comme un vaste domaine de recherche diversifié et considérée comme un élément essentiel pour comprendre l'être humain. Étant donné le développement de la sexualité elle-même (OPS et OMS, 2002), elle peut être exprimée de différentes manières, encadrant les fantasmes sexuels comme l'un d'eux. Envisageant les fantasmes comme n'importe quelle image ou cadre mental, que la sexualité soit excitante ou érotique pour l'individu (Leitenberg & Henning, 1995), la présente étude a pour objectif principal d'élucider comment le phénomène des fantasmes sexuels se comporte chez les jeunes insérés dans la culture portugaise du XXI<sup>e</sup> siècle. Un échantillon de 569 réponses a été obtenu auprès de jeunes Portugais âgés de 18 à 29 ans, en complétant le Sexual Fantasy Questionnaire de Wilson (Wilson, 1988; Saramago, Cardoso, Pimenta, & Leal, 2017), l'Échelle de satisfaction de vie (Diener, Emmons, Larsen & Griffin, 1985; Neto, Barros, & Barros, 1990), Échelle de satisfaction de vie (Neto, 2012) et l'Échelle d'estime de soi (Rosenberg, 1989; Pechorro, Marôco, Piores et Vieira, 2011). Les résultats ont révélé que, bien qu'il n'y ait pas de différences statistiquement significatives entre les deux sexes concernant la fréquence totale des fantasmes sexuels, ils ont montré des différences dans le contenu exploratoire, favorisant le sexe masculin, et le BDSM, en mettant l'accent sur le sexe féminin en comparaison. En outre, les fantasmes sexuels sont des prédicteurs modérés des niveaux de satisfaction à l'égard de la vie sexuelle, avec un accent particulier sur les fantasmes intimes et exploratoires. De plus, la survenue de fantasmes d'orientation croisée a été vérifiée, ce qui s'est avéré significatif pour le groupe hétérosexuel lorsque la réponse «Soyez quelqu'un de très désiré par le même sexe», les femmes déclarant plus fréquemment que les hommes. Il y avait aussi une relation significative entre la satisfaction de la vie et les fantasmes intimes, ainsi qu'entre l'estime de soi et les fantasmes sexuels de séduction, ces derniers uniquement chez les hommes. Les fantasmes sexuels étant influencés socio-culturellement et intimement projetés, offrant ainsi une réelle impression de sexualité, leur étude se révélera toujours opportune et essentielle, non seulement pour décrire la réalité socio-sexuelle, qui change avec le temps mais aussi pour comprendre la construction de la sexualité elle-même.

**Mots clés:** Fantasmes Sexuels, Genre, Orientation Sexuelle, Bien-être Psychologique

## Índice

<b>1. Introdução</b> .....	<b>1</b>
<b>2. Enquadramento Teórico</b> .....	<b>3</b>
2.1 Fantasias Sexuais .....	3
2.1.1 Fantasias Sexuais e Género .....	5
2.1.2 Fantasias Sexuais e Idade .....	6
2.1.3 Fantasias Sexuais e Orientação Sexual .....	8
2.2. Fantasias Sexuais e Bem-Estar Psicológico .....	9
2.2.1 Fantasias Sexuais e Satisfação com a vida .....	10
2.2.2 Fantasias Sexuais e Autoestima .....	10
2.2.3 Fantasias Sexuais e Satisfação com a Vida Sexual .....	11
2.3 Objetivo Geral.....	13
2.4 Hipóteses .....	13
<b>3. Metodologia</b> .....	<b>14</b>
3.1 Participantes.....	14
3.2 Instrumentos .....	14
3.3 Procedimento .....	17
<b>4. Resultados</b> .....	<b>19</b>
<b>5. Discussão</b> .....	<b>27</b>
<b>6. Conclusão</b> .....	<b>32</b>
<b>7. Referências Bibliográficas</b> .....	<b>34</b>
<b>Anexos</b> .....	<b>42</b>



## Índice de Tabelas

<b>Tabela 1.</b> Análise descritiva para a Frequência Total das Fantásias Sexuais, das Fantásias Íntimas, Exploratórias, de BDSM e de Sedução.....	19
<b>Tabela 2.</b> Comparação de médias da Frequência Total das Fantásias Sexuais em função do género.....	20
<b>Tabela 3.</b> Comparação de médias da frequência de Fantásias Sexuais Íntimas, Exploratórias, de BDSM e de Sedução em função do género.....	21
<b>Tabela 4.</b> Correlações entre a Frequência Total de Fantásias Sexuais e a frequência de Fantásias Íntimas, Exploratórias, de BDSM e de Sedução com o Bem-Estar Psicológico..	22
<b>Tabela 5.</b> Regressão Linear Simples (método <i>Enter</i> ) da Frequência Total de Fantásias Sexuais como preditor da satisfação com a vida sexual.....	22
<b>Tabela 6.</b> Regressão Linear Múltipla (método <i>Enter</i> ) da frequência de Fantásias Sexuais Íntimas, Exploratórias, de BDSM e de Sedução como preditores da satisfação com a vida sexual.....	23
<b>Tabela 7.</b> Comparação de médias do item 18 e do item 25 em função do género.....	24
<b>Tabela 8.</b> Regressão Linear Simples (método <i>Enter</i> ) da Autoestima como preditor da frequência de Fantásias Sexuais de Sedução, considerando apenas o género masculino...	26

## Índice de Figuras

<b>Figura 1.</b> Modelo da Satisfação Sexual como mediador entre a frequência das Fantásias Sexuais Íntimas e a Satisfação com a Vida.....	25
--	----

## 1. Introdução

O estudo apresentado é resultado de uma investigação teórica e empírica sobre a sexualidade na população portuguesa, em particular nos jovens portugueses. A sexualidade, enquanto processo pessoal e peculiar, que se molda consoante os recursos psicológicos exercidos, quer estes sejam mais fundamentais, quer sejam mais elaborados (Palha, 2003), pode ser entendida de duas perspetivas distintas: como um domínio do saber médico e científico, ou como um fenómeno, não meramente biológico, mas sim social (Aboim, 2013). O interesse do presente estudo incidiu-se sobre a construção social de uma das expressões desta vasta área.

A investigação científica neste âmbito, apesar da maior relevância nos últimos tempos, tem o seu início alusivo aos séculos XVIII e XIX (Mottier, 2008). Principiando a sua análise com a tensão entre controlo moral, muito demarcado pela religião, e os discursos liberais, bem pronunciados no período renascentista, o seu objeto focava-se na reprodução humana e na sua conotação quanto a comportamentos bons, maus, normais e anormais (Aboim, 2013). Essa emergência em compreender a sexualidade institucionalizou-se na viragem para o século XX, muito pautada pelo aspeto higienista, abordando, por exemplo, questões de contraceção e de disseminação de doenças contagiosas, e pela perceção da sexualidade como o meio de preservação da espécie humana, conservando assim a visão reprodutora deste campo. A meados desse mesmo século, com os movimentos feministas e LGBTQ+ a ganharem representatividade, a sexualidade começou a ser debatida sobre identidade e práticas sexuais (Louro, 2000), iluminando uma maior complexidade sobre como esta era realmente expressa e contrariando a ideia da sexualidade se circunscrever apenas à dimensão biológica. Nas últimas décadas, observou-se uma invasão da sexualidade na esfera pública (Aboim, 2013), ou seja, verificou-se um maior escrutínio público sobre este tema, através dos discursos mais quotidianos sobre tal, e da sua maior utilização social, como por exemplo através da publicidade.

Essas transformações da visão da própria sexualidade como assunto coletivo influenciou, por consequência, o objeto e a metodologia utilizados, preocupando-se, assim, incluir questões relacionados, por exemplo, ao género, à orientação sexual (Kinsey, Pomeroy, & Martin, 1948, Kinsey, Pomeroy, Martin, & Gebhard, 1953), e às atitudes sexuais (Alferes, 1999). Compreendendo que a sexualidade é despertada, em primeiro, na nossa mente, e só posteriormente é que é refletida nos nossos comportamentos (Bader, 2002), neste

estudo procurou-se estudar uma das diversas manifestações da sexualidade: as fantasias sexuais. Assim como a sexualidade, uma vez que estão intrinsecamente envolvidas nessa área, as fantasias sexuais não só estão implicadas em crenças e valores desenvolvidos individual e interpessoalmente, como estão sujeitas a variações culturais e sociais (Pacheco, 2012).

Neste sentido, o estudo de fantasias sexuais em jovens portugueses reveste-se de grande pertinência, procurando-se com esta investigação disponibilizar uma contribuição científica para a compreensão e explicação deste fenómeno no contexto juvenil português atual.

## 2. Enquadramento Teórico

### 2.1 Fantasias Sexuais

Cada vez mais a sexualidade humana é estudada e debatida como uma área de investigação diversa, ampla e perspectivada como uma componente essencial para se compreender o ser humano. Esse interesse crescente despoletou-se, principalmente, no século XX com o surgimento de perspectivas psicanalíticas que assumiam uma visão patológica sobre o ato de fantasiar, alegando que quem o praticava refletia a sua insatisfação e privação, espelhando-o como um produto de ausência de uma estimulação adequada (Leitenberg & Henning, 1995). No entanto, vários teóricos opuseram-se a esse argumento negativamente conotado, fundamentando que as fantasias sexuais podem estar relacionadas, não com uma ausência de estimulação e satisfação, mas sim com uma vida sexualmente ativa, justificando que o ato de fantasiar deveria ser encarado como algo normativo (Arndt, Foehl, & Good, 1985). Com esta ótica conceitual a impor-se, foi proporcionada uma maior abertura quanto à compreensão da expressão e da vivência da sexualidade (Torres, 2008), devido a uma menor hostilidade científica sobre a globalidade desse mesmo conceito. (Wilson, 2010). A sexualidade não deve ser limitada a uma atividade meramente orgânica, que é internamente conduzida, sem se considerar o envolvimento do domínio social, que formata a identidade, e a sua constituição, enquanto indivíduo (Ferreira, Cabral, Aborim, Vilar & Maia, 2010), uma vez que se trata de uma componente crucial da interação humana, relacionando-se com as atitudes exibidas, normas da sociedade e processos básicos de aprendizagem (Neto, 2000). É, à vista disso, um núcleo influenciado por várias periferias de outros domínios, que não apenas o biológico.

Pode-se assim perspetivar a sexualidade como um conceito que envolve “rituais, linguagens, fantasias, representações, símbolos e convenções” (Louro, 2000, p.6), processos estes que diferem de indivíduo para indivíduo, não só pelo aspeto subjetivo, mas também devido ao seu contexto social e cultural em que esses se encontram. É esse enquadramento sociocultural o responsável pelo estabelecimento e codificação da expressão da sexualidade (Louro, 2000). Apoiado o desdobramento que a sexualidade possui, torna-se evidente a classificação das fantasias sexuais como uma manifestação de sexualidade humana (OPAS & OMS, 2002).

As fantasias sexuais podem ser concebidas como qualquer imagem ou cenário mental, que é sexualmente excitante ou erótico para o indivíduo (Leitenberg & Henning, 1995). Podem ser reveladas através de uma história elaborada ou um pensamento fugaz sobre alguma atividade sexual. Podem envolver situações consideradas bizarras ou serem cenários muito realistas, construídos tanto a partir de memórias ou de experiências ficcionalmente criadas, ocorrendo, quer espontaneamente, quer intencionalmente. Para além disso, há a possibilidade de se desenrolarem fora ou durante uma atividade sexual, como por exemplo, através de masturbação, do consumo de pornografia ou da prática de relações sexuais (Wilson, 1978). No entanto, as fantasias podem muitas vezes assomarem-se de forma oculta, até para o próprio indivíduo, e não serem consciencializadas tão obviamente. Por exemplo, quando há atração por alguém com um certo traço da personalidade, que é destacado por funcionar como um estimulador sexual, as fantasias estão presentes sob a forma desse traço (Bader, 2002). As fantasias sexuais, independentemente de possuírem estas variadas características, são, em primeira e última instância, definidas pela própria pessoa e por todas as condicionantes que automaticamente estão relacionadas, por exemplo, à sua biologia e às suas experiências de vida (Ellis & Symons, 1990).

É, através do estudo contínuo e atualizado das fantasias sexuais, que se consegue imprimir um retrato fidedigno da sexualidade, quer de um indivíduo, quer de um grupo, no espaço e tempo específicos. Ao contrário do comportamento sexual, as fantasias são expressões mais livres e menos propensas a serem restringidas por aspetos sociais (Rubia, 2009), uma vez que o próprio comportamento sexual, por ser externalizado, além de ser mais suscetível a reprovações sociais, implica que haja uma relação de compromisso e confiança com o(s) parceiro(s), que não é necessária quando se fantasia (Bader, 2002). Por conseguinte, e devido às fantasias serem experienciadas de modo privado, estas conseguem fornecer uma janela direcionada a nós mesmos, que nos possibilita a ter um acesso, mais honesto e aprofundado, a desejos, objetivos e preferências, que nem sempre são demonstradas explicitamente (Birnbaum, 2007). A evidência ainda ressalva que estas apresentam certas funções e propósitos (Bader, 2002; Perel, 2014). O seu papel pode ser sumariado em compensar desejos insatisfeitos, em consolar e curar possíveis traumas de ordem psicológica e, finalmente, potenciar prazer, transcendendo conflitos internos e sentimentos de culpa, medo e vergonha (Seehuss, Stanton, & Handy, 2019). É, assim, encargo das fantasias sexuais desconstruir as crenças que interferem com a excitação sexual, assegurando o nosso prazer e segurança para o experienciar (Bader, 2002).

Com o propósito a ter acesso a esse espaço informativo e a moldar uma concepção mais instrumentalizada das fantasias sexuais, Wilson (1988) operacionalizou as fantasias sexuais, quanto à sua frequência total, soma essa interpretada como uma medida do interesse sexual/libido, e quanto ao seu múltiplo conteúdo. Aquando a aglomeração das fantasias em conteúdos, Wilson e Lang (1981) criaram quatro distintas categorias: exploratória - relacionada com fantasias alusivas a sexo grupal, troca de parceiros e cenários socialmente considerados promíscuos – íntima - cujos pensamentos se focam em relações sexuais com apenas um parceiro, ou um número muito limitado, que incluem atividades como beijar, masturbar o parceiro, receber e/ou fazer sexo oral – impessoal - que alberga conteúdo de natureza fetichista e temas relacionados à prática sexual com estranhos e anônimos - e, por fim, sadomasoquista - que é relacionada com a provocação de dor como meio para atingir excitação sexual, envolvendo jogos de dominação e submissão. As fantasias sexuais, como uma forma de expressão da sexualidade humana, estão intrinsecamente emaranhadas e refletidas nos papéis de gênero, na orientação sexual, na idade em que são experienciadas e nos conflitos de posições de poder, que são absorvidos e reencaminhados para a construção dos conteúdos das fantasias e suas frequências (Bader, 2002, Moyano & Sierra, 2014).

### **2.1.1 Fantasias Sexuais e Gênero**

Leitenberg e Henning (1995) comprovaram que as fantasias sexuais são comuns em ambos os gêneros, salientando a normatividade dos pensamentos com este teor, contudo, a forma como são vivenciados é diferenciada. Foi constatado neste estudo, que, além de 96% dos homens e 84% das mulheres relatarem experienciarem, ou já terem experienciado, fantasias sexuais, a sua frequência era maior nos homens, do que nas mulheres. Atentando a divisão temática segundo Wilson e Lang (1981), os homens apresentavam mais frequentemente fantasias de natureza exploratória, impessoal e sadomasoquista, com destaque para imaginarem atividade sexual com múltiplos parceiros (Hsu, Kling, Kessler, Knapke, Diefenbach, & Elias, 1994; Hicks & Leitenberg, 2001), enquanto as mulheres tendiam preferencialmente para fantasias de teor íntimo e romântico, como comprovado por Rathus, Nevid, Fichner-Rathus, Herald e McKenzie (2005). Os autores revelaram ainda, que os homens possuíam uma maior regularidade de fantasias sexuais, quando se masturbavam ou se encontravam em atividades não sexuais, comparativamente com as mulheres (Leitenberg & Henning, 1995).

Ferreira e colaboradores (2010) justificam que a presença de diferenças de gênero é previsível, uma vez que, os papéis de gênero socialmente representados condicionam as

práticas e as posições sociais ocupadas pelos indivíduos, refletindo tal domínio nas mais diversas áreas, nomeadamente, na sexualidade e nas suas representações. No entanto, não se consegue garantir, nem confirmar quais os fatores responsáveis por promover as diferenças de género, já que a investigação não consegue estabelecer uma relação causal entre a frequência e os respetivos conteúdos de fantasias com situações concretas e estandardizadas, que podem despoletar ou direcionar o imaginário sexual (Ferreira et al, 2010).

Apesar de não haver uma relação causal comprovada, vários são os autores que tentam explicar os fatores que podem estar associados às eventuais diferenças nas fantasias sexuais, nomeadamente, quanto ao seu processo de elaboração. Ellis e Symons (1990) justificam estas diferenças com as distinções biológicas evidentes em cada um dos indivíduos, apontando que homens tornam-se sexualmente excitados por via de estímulos visuais, enquanto as mulheres priorizam a estimulação tátil por parte dos parceiros; já Buss (2007, 2009) além de defender que existe uma razão filogenética para essas divergências, acrescenta que existem traços da personalidade que podem estar relacionados com aspetos da sexualidade, uma vez que, a seu ver, esses mesmos traços podem ser considerados como formas de estratégias adaptativas para a resolução de problemas sociais, como por exemplo a desigualdade de género. Outros aspetos também considerados, indicam que existe uma associação negativa entre a idade e a frequência de fantasias sexuais (Purifoy, Grodsky & Giambra, 1992), assim como, uma boa capacidade preditiva para tais pensamentos consoante a sua pertença a grupos religiosos e ao comparecimento a serviços da mesma natureza, ao contrário dos homens, que apresentaram como único preditor a assiduidade aos mesmos serviços (Ahrold, Farmer, Trapnell & Meston, 2011). Em estudos mais recentes, começaram a ser justificadas as divergências de género com fundamentação que compreendia a inserção no contexto sociocultural (Woo, Brotto & Gorzalka, 2012). Embora haja uma aproximação a um acordo sobre quais os principais domínios que poderão ser os responsáveis por modular as fantasias sexuais, é possível afirmar que, independentemente da subjetividade da causa, “quase todas as pessoas têm fantasias sexuais” (Lins & Braga, 2005, como citado em Torres, 2008, p.3), tornando-se assim necessário entender o desenrolar destas narrativas em diferentes áreas do indivíduo, quer respeitantes à sexualidade, quer a áreas tangentes a esta, como o bem-estar psicológico.

### **2.1.2 Fantasias Sexuais e Idade**

É comum assumir-se que ser-se jovem é caracterizado por um período de experimentação, exploração e de mudança, como parte constituinte de um processo imersivo

na construção de uma identidade (Thomson, 2009), através da integração da história do indivíduo e da maturação das capacidades de pensar sobre eventos sucedidos no passado, presente e futuro (Sprinthall & Collins, 2003). Essa etapa de desenvolvimento, além da sua variabilidade e diversidade aplicadas à especificidade de cada indivíduo, está sob condições sociais estipuladas por faixas etárias, que, apesar da linha definidora discutível, pode ser compreendida, encarando uma limitação mais ampla, como indivíduos jovens, aqueles que se encontram entre os 15 e os 30 anos (Europeans, 2007). Nessa estruturação, a sexualidade assume um papel proeminente, à medida que os próprios jovens adquirem uma visão mais estruturada de si e das relações que estabelecem com outros. Este papel, cada vez mais acentuado por força do foco dado pelos *Media*, vai crescendo e se enraizando na própria cultura, principalmente na jovem (Yip, Keenan, & Page, 2011). É também nesse período, que as fantasias adquirem relevância como um elemento facilitador de excitação sexual, principalmente durante a masturbação. São essas vivências e experiências introdutórias, que vão configurar marcas determinantes na vida sexual, aquando adulto (Álvarez & Beiztegui, 2001).

As fantasias sexuais comprovaram-se mais frequentes em pessoas de idade jovem adulta, do que em pessoas com idades, quer mais jovens, quer mais velhas (Gold & Gold, 1991). Tal corrobora, tanto com Zimmer, Borchardt e Fischle (1983), que concluíram haver uma superioridade estatisticamente significativa de indivíduos até aos 35 anos, face a indivíduos mais velhos, como com Hunt (1974), que evidenciou que jovens adultos, com idades compreendidas entre os 25 e os 34 anos, apresentaram maior diversidade de conteúdo nas suas fantasias sexuais, do que pessoas de faixa etária superior.

Os jovens atestam-se como a população ideal para examinar os padrões modernos e a diversidade da expressão sexual da atualidade por dois motivos principais: em primeiro, há a evidência de que normas sociais estão a mudar, principalmente as relativas à opinião e à atitude sexual, nomeadamente, no que se refere à prática sexual não-matrimonial e a um não constrangido número de parceiros sexuais (Twenge, Sherman, & Wells, 2015); e, em segundo, os jovens apresentam ser menos propensos a estar numa relação de longo-termo, possibilitando assim mais oportunidades de experienciar uma maior variedade de atividades sexuais (Humphreys & Newby, 2007). Como as várias formas de expressão da sexualidade nos jovens são afetadas pelas normas sociais, e encontrando-se estes ainda no desenvolvimento da sua sexualidade (Lefkowitz, 2005), uma investigação nesta população permitir-nos-á ter acesso ao fenómeno de uma forma mais diversa e contemporânea, tanto quanto a uma moldura mais suscetível a influências externas a si.



### **2.1.3 Fantasias Sexuais e Orientação Sexual**

Os jovens representam um modelo de padrões modernos, no que concerne à sexualidade, tanto por este atentar à diversidade e identidade da expressão pessoal e sexual, como por preocupar-se com a atração, excitação, fantasias e comportamentos que um jovem sente e/ou tem por outro, quer este seja do mesmo sexo, ou do sexo oposto (Levay & Baldwin, 2012). Esta variedade compõe os alicerces da sua orientação sexual. A Associação para o Planeamento da Família (APF) afirma que orientação sexual não se resume ao que cada pessoa pensa sobre si próprio e por quem se sente atraído a nível sexual, mas também como se autorretrata e por quem se atrai afetivamente (APF, s.d). Dessa forma, as pessoas podem variar num espectro extremamente alargado quanto à sua orientação sexual, enquadrando-o, no presente estudo, num esquema geral de três pilares principais: heterossexualidade, em que a atração acontece por pessoas de sexo diferente, homossexualidade, cuja atração é por pessoas do mesmo sexo, e bissexualidade, em que a atração surge por pessoas de ambos os sexos. A orientação sexual é uma componente da sexualidade que não se cinge apenas ao comportamento sexual, pois correlaciona-se melhor ao nível do território emocional e do autoconceito do próprio indivíduo, contudo, pode ser também expresso nos comportamentos que as pessoas adotam (American Psychological Association, 2000), dado que se prevalece de sentimentos, pensamentos, fantasias e/ou comportamentos sexuais ou eróticos, que um indivíduo tem presente desde uma idade muito precoce, concretizando-se, na maioria dos indivíduos, durante a adolescência (Bell, Weinberg, & Hammersmith, 1981; Money, 1988).

Num contexto social, em que se encontra indivíduos que não se identificam como heterossexuais, estes vivem, por vezes, sob uma opressão, gerada tanto por parte da família, como dos seus pares, muitas vezes traduzida em discriminação. Esta surge como possível causa para despertar uma sensação de medo de assumirem essa mesma identidade (Pereira, Leal, & Maroco, 2009). Por conseguinte, só através do acesso aos seus pensamentos e fantasias sexuais, por serem eventos internos e estes serem manifestações íntimas protegidas de recriminações por parte da sociedade (Rubia, 2009), conseguimos deduzir informações sobre desejos, objetivos e preferências, que podiam nunca se revelar exteriormente (Birnbaum, 2007). Dessa forma, entender a orientação sexual dos indivíduos torna-se primordial, pois os estímulos sexuais eróticos, e conseqüentemente as suas respostas, podem diferir (Storms, 1981). Bhugra, Rahaman e Bhintade (2006) evidenciaram essa divergência, divulgando que homens homossexuais apresentavam maior frequência de fantasias, relativamente a áreas exploratórias, íntimas e impessoais do que homens heterossexuais. Não

obstante, Plaud e Bigwood (1997) afirmaram que as fantasias sexuais são semelhantes entre indivíduos de diferentes orientações sexuais, diferindo única e exclusivamente o sexo do(s) parceiro(s) imaginado(s). Num estudo realizado por Lehmler (2018), as fantasias sexuais que envolviam atividades com alguém do mesmo sexo foram encontradas no “*top seven*” de fantasias mais frequentes na sua amostra total. Esses resultados permitiram emergir o conceito de “*cross orientation fantasies*” que se traduz em fantasias sexuais com alguém do mesmo sexo em indivíduos que se identificam como heterossexuais e fantasias com alguém do sexo oposto em indivíduos homossexuais. Kahr (2007) defende essa possibilidade, afirmando que a sexualidade não pode ser encarada como uma criação única apenas e que, particularmente no caso das fantasias sexuais, todas as convenções sociais e assunções sobre a sexualidade são desafiadas. Por via a estas conclusões discordantes em estudos anteriores e ao fenómeno de *cross sexual fantasies* enunciado recentemente, é pertinente explorar as possíveis variações das fantasias sexuais resultantes da orientação sexual, assim como de procurar a ocorrência ou não do fenómeno mencionado.

## **2.2 Fantasias Sexuais e Bem-Estar Psicológico**

A sexualidade pode ser interpretada como a soma de duas dimensões principais: a nossa individualidade, que corresponde a quem, e o que, nós somos, e a sociedade em que nos inserimos, que incorpora questões relacionadas à saúde, crescimento e bem-estar geral da população. Ambas as dimensões estão intimamente relacionadas, na medida em que a sociedade se tornou mais preocupada com a vida dos seus membros, zelando, indivíduo a indivíduo, as suas áreas de interesse e regulando, conseqüentemente, a expressão sexual de cada um (Louro, 2000) e de cada aspeto agregado a si, como é o caso da definição e avaliação do bem-estar (Oliveira, Merino, Privado, & Almeida, 2017). Os estudos nesta área do bem-estar têm se agrupado essencialmente em duas conceções: a primeira que se centra no bem-estar subjetivo, que engloba a satisfação com a vida, a presença de emoções positivas e a ausência de afeto negativo (Diener, Lucas, & Oishi, 2002), e a segunda, que associa o bem-estar a um aperfeiçoamento contínuo e de autorrealização (Ryan & Deci, 2001). Como resultado dessa multiplicação e fragmentação, o bem-estar psicológico pode ser conceitualizado como um construto multidimensional, que reflete características relativas ao funcionamento psicológico positivo ou ótimo (Machado & Bandeira, 2012), integrando em si diferentes dimensões, como é o caso da satisfação com a vida, satisfação sexual e autoestima.

### **2.2.1 Fantasias Sexuais e Satisfação com a vida**

A satisfação com a vida pode ser estabelecida como um processo de julgamento, em que os indivíduos têm acesso a uma idealização subjetiva de qualidade de vida. Esta não é considerada permanente, nem objetiva, devendo sim ser perspectivada como sensível ao contexto, e conseqüentemente às suas mudanças, ou seja, interpretada sempre sob um ponto de vista (Pavot & Diener, 2008). As mudanças desse processo devem-se à capacidade que um indivíduo tem de conseguir ser autônomo, competente e socialmente relacionável (Deci & Ryan, 2000), tornando-o agente causal do seu futuro (Wehmeyer, 1992). A satisfação com a vida, avaliada pela Escala de Satisfação com a Vida, foi conceptualizada como uma componente cognitiva do bem-estar subjetivo (Diener, Emmons & Griffin, 1985), ou seja, o bem-estar é relacionado à satisfação geral, à presença de emoções positivas e à ausência de negativas (Diener, Lucas, & Oishi, 2002).

Num estudo realizado por Smith (2007), demonstrando a sensibilidade ao contexto, e conseqüentemente, a interpretação de satisfação com a vida como subjetiva, foi sugerido, que, aquando a prática de relações sexuais nas quais as suas necessidades são satisfeitas, são traduzidos níveis de satisfação com a vida positivos e acrescidos. Apt, Hurlbert, Pierce e White (1996) corroboraram tal, encontrando uma associação entre a satisfação sexual e indicadores de bem-estar psicossocial, concluindo, assim, que a satisfação sexual está relacionada a uma maior qualidade de saúde mental, e que esta, por sua vez, está associada a níveis mais elevados de satisfação (Apt et al., 1996), por se enquadrar numa das dimensões da saúde mental (Headey, Kelley, & Wearing, 1993). Comprovada uma certa ascendência das fantasias sexuais com os níveis de satisfação sexual (Trudel, 2002) e, considerando a correlação entre a satisfação com a vida e a satisfação sexual, pretende-se neste estudo entender o elo que as fantasias sexuais possuem sobre os domínios fora da área da sexualidade, particularmente com a satisfação com a vida.

### **2.2.2 Fantasias Sexuais e Autoestima**

A autoestima reflete-se na forma como as pessoas se valorizam e valorizam o outro (Bednar & Peterson, 1995), relacionando-se com o quanto um indivíduo se encontra, ou não, satisfeito face às situações vividas (Hutz & Zanon, 2011), ou seja, é um conceito unidimensional que retrata uma orientação, quer positiva, quer negativa, que uma pessoa possui face a si mesma (Rosenberg, 1965). Numa meta-análise conduzida por Zuckerman, Li e Hall (2016), foi notabilizada a existência de diferenças de género, favorecendo o masculino, e reportado que essa diferença é mais vasta em países desenvolvidos, que são

caracterizados por valores que defendam a igualdade e a liberdade. Atendendo a tal, é gerada uma noção consensual de que a autoestima constitui uma variável fundamental para se compreender o comportamento humano (Kirkpatrick & Ellis, 2001; Steffenhagen, 1990), incluindo aspetos ligados ao comportamento e bem-estar sexuais (Baumeister, Campbell, Krueger & Vohs, 2003; Belanger, Piche & Trudel, 2000).

Num estudo realizado por Keeling (1987) foi concluído, que indivíduos com maiores níveis de autoestima valorizam mais o seu bem-estar, a sua vitalidade e os seus atributos. Por consequência, indivíduos com melhor autoestima, e com maior diversidade de experiências sexuais, apresentam níveis superiores de satisfação sexual (Hally & Pollack, 1993). Enquadrando a satisfação sexual como um produto resultante e influenciado por múltiplos fatores, desde comportamentais até cognitivos (Golu & Gorbanescu, 2014), evidencia-se a sua capacidade de mediar uma possível influência que a autoestima pode ter sobre as fantasias sexuais produzidas. Torna-se assim necessário compreender a natureza da relação entre a autoestima e os níveis de frequência, e seus respetivos conteúdos, das fantasias.

### **2.2.3 Fantasias Sexuais e Satisfação Sexual**

A satisfação sexual tem um papel fundamental na construção da sexualidade da própria pessoa. Concebida como uma resposta afetiva, que surge de uma avaliação subjetiva, quanto às suas relações sexuais (Lawrence & Byres, 1995), ou vista como o grau de compatibilidade entre o que a pessoa espera da atividade sexual e o que realmente esta corresponde (DeLamater, 1991), alguém sexualmente satisfeito reportaria congruência entre ambas as partes mencionadas (Brehm, 1992). Considerando estas definições entrecruzadas, satisfação sexual pode ser definida como um “indicador da saúde sexual que representa um resultado positivo da atividade sexual associada ao bem-estar geral, à saúde individual e ao ajustamento relacional” (Pechorro, Almeida, Figueiredo, Pascoal & Vieira, 2015, p.48). Neste seguimento, pode ser entendida como um processo cognitivo avaliativo, que é dependente da comparação das circunstâncias individuais com aquelas que são esperadas, denominadas como circunstâncias-padrão. Desta forma, altos ou baixos níveis de satisfação sexual podem variar consoante a associação entre os padrões expectáveis interiorizados e a perceção que um dado sujeito tem da sua realidade sexual (Neto, 2012).

As diferentes visões de satisfação sexual comprovam a complexidade que este conceito encerra em si. Diversos são os fatores a ter-se em conta, quando se cogita sobre a influência a que está sujeita a satisfação sexual. Contudo, os aspetos de maior realce são os

alusivos ao comportamento sexual do próprio indivíduo, como por exemplo, a frequência de atos sexuais e qualquer natureza de estimulação sexual (Golu & Gorbanescu, 2014). Estes autores, num estudo realizado com o intuito de compreender o papel preditivo, ou não, da estimulação sexual relativamente à satisfação sexual, assim como a ligação entre os níveis de satisfação sexual com a frequência e alguns conteúdos das fantasias sexuais, registaram uma relação significativa em ambas as variáveis conjugadas com a satisfação sexual. As mulheres apresentavam pontuações mais altas em itens relativos à percepção de prazer dado ao seu companheiro e aquando a execução deste no ato sexual, mas apresentavam níveis mais baixos de satisfação sexual, quando o seu parceiro não satisfazia as suas necessidades sexuais e perante ausência de abertura emocional por parte do parceiro. Em paralelo, homens apresentaram níveis mais altos de satisfação sexual no que diz respeito à intensidade sexual e funcionamento sexual, e níveis mais baixos relacionados com a pouca frequência de satisfação sexual e com a casual disponibilidade do parceiro (Golu & Gorbanescu, 2014).

Num estudo em que enfatizou a ascendência das fantasias sexuais sobre a satisfação sexual, e atestando assim a possível influência de pensamentos, ou cenários imaginados, de teor erótico como agentes de estimulação sexual, foi analisada a ligação entre a satisfação sexual, a conduta sexual, as atitudes sexuais e as fantasias sexuais, demonstrando assim que as atitudes e as fantasias sexuais influenciavam a satisfação sexual, mas não o funcionamento conjugal. Comprovou, portanto, que as fantasias sexuais possuem um maior efeito sobre outras variáveis que se encontrem no campo da sexualidade, não se destacando tão significativamente, quando essas variáveis se situam em outras áreas do indivíduo (Trudel, 2002).

Ora, tal como a frequência e o conteúdo das fantasias sexuais mostram-se distinguir consoante o género, a sua relação com a satisfação sexual, conseqüentemente, mostra-se diferenciada consoante o género do indivíduo. Wilson e Lang (1981), assim como Arndt e colaboradores (1985), realçaram que a relação de maiores níveis de frequência com maiores níveis de satisfação sexual é positivamente mais notória nas mulheres do que nos indivíduos do sexo masculino. Já Alfonso, Allison e Dunn (1992) apontam para uma inexistência entre a frequência das fantasias sexuais e os níveis de satisfação sexual, no que concerne ao sexo masculino. Expondo a satisfação sexual como presente em ambos os géneros, não diferindo significativamente (Golu & Gorbanescu, 2014) e as fantasias sexuais como normativas (Leitenberg & Henning, 1995), torna-se pertinente estudar a relação de ambos, assim como compreender a possível ascendência de um sobre o outro e, caso se confirme, a natureza dessa ligação.

## 2.3 Objetivo Geral

À vista do enquadramento apresentado, o presente estudo foi traçado com o principal objetivo da compreensão do fenómeno das fantasias sexuais em jovens inseridos na cultura portuguesa do século XXI, incidindo luzes sobre possíveis fatores influenciadores da sua manifestação, ocupando estes, quer uma natureza relacionada à sexualidade, quer, um campo aparentemente distante de tal. Especificamente, esta investigação tem como propósito estudar a natureza da relação das fantasias sexuais com o género, orientação sexual e as diferentes dimensões do bem-estar psicológico. Visa-se assim incidir sobre um prisma oculto da sexualidade, com o objetivo de perscrutar uma das várias claraboias eróticas.

## 2.4 Hipóteses

De forma a concretizar estas finalidades, colocaram-se as seguintes hipóteses:

- Hipótese 1: Homens apresentam maior frequência total de fantasias sexuais do que as mulheres.

- Hipótese 2: Diferentes conteúdos de fantasias sexuais variam em função do género.

- Hipótese 3: Maiores níveis de frequência total de fantasias sexuais estão associados a maiores níveis de satisfação sexual.

- Hipótese 4: Diferentes categorias de Fantasias Sexuais relacionam-se distintivamente com níveis de satisfação sexual.

- Hipótese 5: Há a ocorrência de *cross orientation fantasies* na população jovem portuguesa.

De forma a preencher algumas lacunas teóricas, de natureza mais direta, colocaram-se as seguintes questões de investigação:

- Questão 1: Existe relação entre os diferentes conteúdos das fantasias sexuais e a satisfação com a vida?

- Questão 2: Existe relação entre os diferentes conteúdos das fantasias sexuais e a autoestima?

### **3. Metodologia**

O presente estudo, de natureza quantitativa não experimental, foi desenvolvido com o propósito de conhecer as dinâmicas da relação entre diferentes frequências e conteúdos das fantasias sexuais com os diferentes níveis de satisfação com a vida, autoestima e satisfação sexual, em jovens de nacionalidade portuguesa, em função do género e da orientação sexual.

#### **3.1 Participantes**

Para o presente estudo, foi selecionada uma amostra por conveniência, tipo voluntário, obtida em formato de bola de neve, e foi constituída na totalidade por jovens de nacionalidade portuguesa, com idades compreendidas entre os 18 e os 29 anos ( $M=22.08$ ,  $DP=2.50$ ).

O estudo em questão foi construído por uma amostra de 569 participantes, na sua maioria do sexo feminino (57.3%), correspondendo a um total de 42.7% ao género masculino. Quanto à orientação sexual, a maioria dos participantes identificou-se como heterossexual (77%), seguido de bissexual (12.1%) e, por fim, homossexual (10.2%).

#### **3.2 Instrumentos**

Para o presente estudo foram utilizados cinco instrumentos no total, de forma a analisar os construtos principais deste estudo: Questionário Sociodemográfico; Escala de Fantasias Sexuais de Wilson, adaptada e validada por Saramago, Cardoso, Pimenta e Leal (2017) que se preocupa em quantificar a frequências das fantasias sexuais, assim como caracterizar o seu conteúdo; Escala de Satisfação com a Vida, adaptada validado por Neto (2012), que estima o bem-estar geral no seu quotidiano; Escala de Autoestima de Rosenberg, adaptado e validado por Pechorro, Marôco, Poiares & Vieira (2011), que se propõe medir a perceção de valor que um indivíduo tem sobre si mesmo; Escala de Satisfação com a Vida Sexual, desenvolvida e validada por Neto (2012), para medir os níveis de Satisfação sexual.

### 3.2.1 Questionário Sociodemográfico

Foi construído um questionário sociodemográfico com o propósito da recolha de dados relacionados ao género, idade, nacionalidade e orientação sexual de cada participante.

### 3.2.2 Escala de Fantasias Sexuais de Wilson

A Escala de Fantasias Sexuais de Wilson original (Wilson, 1988) é composta no total por 40 itens e permite perceber tanto a frequência total de fantasias sexuais, como os diferentes conteúdos implícitos nos itens. Os conteúdos são organizados em 4 subescalas: Exploratória, que reflete uma maior predisposição para a variedade de experiências sexuais; Íntima, que nos elucida sobre a procura e satisfação de um compromisso profundo com um número limitado de parceiros sexuais; Impessoal, que está relacionada com um maior interesse por fetiches, material audiovisual e outras manifestações sexuais indiretas; e, por fim, Sadomasoquista, cujo conteúdo está associado ao prazer como produto da provocação de dor durante a excitação sexual, incluindo relações de dominação e submissão e práticas de *bondage*. Os 40 itens são avaliados através de uma escala *Likert* que varia entre 0 “Nunca” a 5 e “Regularmente”, sendo consideradas 5 condições: fantasias diurnas, fantasias durante prática sexual, fantasias ocorridas em sonhos, fantasias concretizadas e fantasias que o indivíduo gostaria de concretizar. A cotação, no entanto, é obtida com base nas pontuações obtidas da primeira condição (fantasias diurnas), uma vez que a pontuação das restantes quatro condições está altamente correlacionada com a primeira (Wilson, 1988). Assim, no presente estudo só foi exposta a primeira condição. As pontuações finais desta escala permitem saber tanto o nível de interesse sexual/ líbido, através da soma da frequência total de Fantasias Sexuais, como o conteúdo mais prevalente, através da análise da frequência mais alta em determinados itens. Para complementar a sua abrangência, possui também o item “Tem alguma fantasia que não conste nesta lista? Se sim, descreve-a” de caráter qualitativo.

A Escala de Fantasias Sexuais de Wilson encontra-se adaptada e validada para a população portuguesa (Saramago, Cardoso, Pimenta & Leal, 2017), concentrando-se apenas em 24 itens, dos 40 originais. As subescalas validadas são denominadas por Exploratória (que contém os itens 2,3,4,5,13,21 no presente estudo, e apresenta o mesmo conteúdo que o referido na escala original), por Íntima (que contém os itens 1,7,8,10,11,12,23,24 no presente estudo e alberga a mesma predisposição de categoria que o original), por BDSM (que compreende os itens 6,9,14,15,16,22), correspondendo a conteúdo relacionado a atividades sadomasoquistas, *bondage*, fetichismo e jogos de poder), e, por fim, por Sedução (que



compreende os itens 17,18,19,20 no presente estudo, referindo-se a conteúdo sobre desejar e ser desejado). Ainda no estudo de validação, todos os fatores apresentaram uma boa consistência interna ( $\alpha_{\text{Exploratório}}=.84$ ;  $\alpha_{\text{Íntima}}=.85$ ;  $\alpha_{\text{BDSM}}=.78$ ;  $\alpha_{\text{Sedução}}=.71$ ), assim como uma forte relação com a pontuação total de fantasias ( $\alpha=.87$ ). Quanto à validade convergente, os fatores apresentaram uma ótima fiabilidade composta (Exploratório = .84; Íntima= .84; BDSM=.78; Sedução=.71).

### **3.2.3 Escala de Satisfação com a Vida**

A Escala de Satisfação com a Vida (SWLS – Satisfaction With Life Scale) foi criada por Diener, Emmons, Larsen e Griffin (1985) pela necessidade de haver uma escala multi-item que medisse a satisfação com a vida como um processo *cognitive-judgmental*. A SWLS é uma escala breve, com apenas 5 itens, avaliados através de uma escala Likert que alterna entre 1 “Totalmente em desacordo” até 7 “Totalmente de acordo”. A sua pontuação final é concluída através da adição total da resposta de cada um dos itens, indicando que quanto maior for a pontuação, maior será a satisfação com a vida, tal como o seu oposto.

A adaptação e validação desta escala para a população portuguesa foi realizada por Neto, Barros e Barros (1990), obtendo um valor de boa consistência interna ( $\alpha =.78$ ). Quanto à validade, a análise da sua variância apresentou um efeito principal significativo quanto ao género ( $F [1.216]=5.15$ ) e quanto ao nível sociocultural ( $F [1.216]=7.66$ ), assim como valores satisfatórios de correlação com a Escala da solidão da UCLA Revista (Russel, Peplau, & Cutrona, 1980), ( $r=.87$ ), com a versão portuguesa da Escala da Auto-Consciência (Fenigstein, Scheier, & Buss 1975), que evidenciou um coeficiente teste-reteste de .81, com o Inventário Clínico de Auto-Conceito (ICAC) (Vaz Serra, 1986), que relatou um coeficiente Spearman-Brown de .79 e um coeficiente de teste-reteste de .84. A pontuação final desta escala validada para a população portuguesa é avaliada da mesma forma que na escala original.

### **3.2.4 Escala de Autoestima de Rosenberg**

A Escala de Autoestima de Rosenberg (RSES – Rosenberg Self-Esteem Scale) (Rosenberg, 1989) é constituída por 10 itens, 5 de orientação positiva (e.g., Globalmente, estou satisfeito comigo próprio) e 5 de orientação negativa (e.g., Sinto que não tenho muito do que me orgulhar). A RSES foi originalmente construída como uma escala Gutman embora, na maioria dos casos, se opte por um formato tipo Likert, com quatro alternativas de resposta, que variam entre 1 “Concordo fortemente” até 4 “Discordo fortemente”. A

pontuação final, obtida através da soma, permite calcular o nível de autoestima, ou seja, o grau de valorização e satisfação que um dado indivíduo sente relativamente a si próprio.

A validação desta escala para a população portuguesa foi realizada por Pechorro, Marôco, Poiares & Vieira (2011) e manteve a constituição da escala original, apresentando como valor de consistência interna .79, o que se revelou muito satisfatório. Relativamente à validade divergente, evidenciou fraca correlação com a Escala de Desejabilidade Social de Marlowe e Crowne (1960) ( $r=.10$ ), o que confirmou a adaptação da Escala de Autoestima de Rosenberg para a população portuguesa.

### **3.2.5 Escala de Satisfação com Vida Sexual**

A Escala de Satisfação Sexual (SWSLS – Satisfaction With Sex Life Scale) (Neto, 2012) foi desenvolvida a partir da Satisfaction With Life Scale (Diener et al., 1985), principalmente, da sua versão portuguesa (Neto, Barros & Barros, 1990). As escalas originais incluíam 5 itens que pretendiam medir a satisfação com a vida, numa visão global, através de uma escala do tipo Likert, que oscilava entre 1 “Totalmente em desacordo” até 7 “Totalmente de acordo”, transportando-se o modo de preenchimento e avaliação, e adaptando a linguagem dos itens para uma realidade sexual. Evidenciou ótimos níveis de consistência interna ( $\alpha=.92$ ), assim como uma correlação item-total, para cada um dos itens da escala, superior .65.

## **3.3 Procedimento**

A recolha de dados ocorreu entre dezembro de 2019 e janeiro de 2020, com o auxílio de uma plataforma *online* denominada por *Google Forms*, onde foi aplicado um questionário de autorrelato que integrou as cinco escalas anteriormente referidas (Anexo II), em conjunto com um consentimento informado (Anexo I), que esclareceu a temática abordada, informando a possibilidade de qualquer participante poder recusar ou desistir do preenchimento do questionário se assim o entendesse. O anonimato também foi garantido, na medida em que nenhuma das suas respostas foi relacionada com nenhuma outra informação para além das fornecidas no questionário, assim como foi assegurado que todos os dados recolhidos serviriam com o único propósito de tratamento de análise estatística para o presente estudo.

Perante as respostas obtidas, foi aplicado um filtro quanto à idade (dos 18 até aos 29 anos), devido a este poder se apresentar um tema como inapropriado ou demasiado suscetível

a menores, e quanto à nacionalidade (portuguesa, exclusivamente), eliminando todos os dados que não se enquadrassem nestes critérios inclusivos.

A análise estatística foi processada através do programa estatístico *IBM SPSS Statistics* versão 26 para *Windows* recorrendo, a dois momentos de análise: primeiro uma análise preliminar e, posteriormente, a uma análise descritiva e de comparação de grupos. Na análise preliminar avaliou-se a consistência interna, através do *alpha* de Cronbach, e a normalidade, atentando à assimetria e curtose. Já para a análise descritiva e de comparação de grupos, foram utilizados testes paramétricos como Testes *t-Student*, Correlações de Pearson, Regressões Lineares Simples e Múltiplas com método *Enter* e Mediação, com auxílio da extensão *Process*.

#### 4. Resultados

Numa análise preliminar, preocupou-se em estudar a consistência interna das escalas utilizadas no presente estudo (Anexo III). Para tal, realizou-se o *alpha* de Cronbach, obtendo como valores para frequência total de Fantasias Sexuais de .90, para as Fantasias Sexuais de natureza Íntima de .86, de natureza Exploratória de .85, com conteúdo relacionado a BDSM de .81 e relacionado a Sedução de .72. Verificou-se que tanto a Escala da Satisfação com a Vida ( $\alpha=.87$ ), a Escala de Satisfação com a Vida Sexual ( $\alpha=.94$ ), como a Escala de Autoestima de Rosenberg ( $\alpha=.92$ ), apresentaram igualmente bons valores de consistência interna, assumindo assim, que todos os itens presentes em cada uma das escalas respectivas medem todos o mesmo construto (Magnusson, 1978). Após ser garantida a normalidade de cada variável utilizada, reunido a assimetria  $< |3|$  e a curtose  $< |8|$ , segundo o critério de Kline (2005), foi calculado o total de respostas para criar uma pontuação para cada um dos fatores de cada uma escalas utilizadas, tendo-se procedido para a computação destas através da soma aritmética.

A primeira análise estatística realizada preocupou-se em estudar descritivamente as variáveis em estudo (Tabela 1), e foi demonstrado que, quanto à total frequência de fantasias sexuais, os jovens portugueses apresentam uma média baixa ( $M=54.14$ ,  $DP=19.70$ ), quando relativizada com o valor máximo da escala (valor máximo=120). Perspetivando as fantasias sexuais nas suas categorias, confirmamos que apenas as Fantasias Sexuais Intimas têm uma frequência maior do que o valor médio do próprio conjunto de itens ( $M=28.96$ ,  $DP=7.84$ ), enquanto que as Fantasias Sexuais BDSM ( $M=8.99$ ,  $DP=6.73$ ), as Fantasias Sexuais de Sedução ( $M=8.72$ ,  $DP= 5.05$ ) e as Fantasias Sexuais Exploratórias ( $M=7.48$ ,  $DP=6.63$ ) apresentam um valor abaixo.

Tabela 1. Análise descritiva para a Frequência Total das Fantasias Sexuais, das Fantasias Íntimas, Exploratórias, de BDSM e de Sedução

	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-Padrão
Frequência total de Fantasias Sexuais	.00	120.00	54.14	19.70
Fantasias Sexuais Íntimas	.00	40.00	28.96	7.84
Fantasias Sexuais Exploratórias	.00	30.00	7.48	6.63
Fantasias Sexuais BDSM	.00	30.00	8.99	6.73

Fantasia Sexuais de Sedução	.00	20.00	8.72	5.05
-----------------------------	-----	-------	------	------

Considerando, que, cada um dos fatores de Fantasia Sexuais é composto por um número diferente de itens, interferindo assim com a interpretação das suas médias, pode-se averiguar as categorias mais dominantes pela menor diferença da pontuação máxima de cada fator com a média produzida. Desta forma, obteve-se que as Fantasia Sexuais Íntimas são as mais frequentes, seguindo-se respetivamente as Fantasia Sexuais de Sedução, as Fantasia Sexuais BDSM e, por último, as Fantasia Sexuais Exploratórias.

Observando cada um dos itens sobre Fantasia Sexuais, foi possível comprovar que o item 24 “Beijar apaixonadamente” foi relatado como o mais frequente ( $M=4.25, DP=1.09$ ), seguindo-se pelo item 1 “Ter atividade sexual com o(a) parceiro(a)” ( $M=4.00, DP=1.23$ ) e pelo item 7 “Receber sexo oral” ( $M=3.57, DP=1.40$ ), concluindo assim as fantasias mais frequentes na população jovem portuguesa. Já o item 13 “Participar numa troca de parceiros” foi declarado como o menos frequente ( $M=.46, DP=1.05$ ).

Posteriormente, foram efetuadas análises comparativas entre as variáveis, segundo as hipóteses e as questões de investigação anteriormente propostas. No que se refere à Hipótese 1 “Os homens apresentam maior frequência total de Fantasia Sexuais do que as mulheres”, foi realizado um teste  $t$  para amostras independentes, em que o género ocupou o lugar de variável independente, com o propósito de compreender se há diferença significativa observada entre homens e mulheres, quando comparadas ambas as médias (D’Hainaut, 1990). Na análise referente (Tabela 2), foi demonstrado que, apesar de os jovens do género masculino apresentarem níveis mais elevados de frequência ( $M= 55.33, DP=20.91$ ), do que as jovens do género feminino ( $M=53.26, DP=18.73$ ), esta diferença não é estatisticamente significativa [ $t(567)= - 1.246, p=.213$ ].

Tabela 2. Comparação de médias da Frequência Total das Fantasia Sexuais em função do género

	Feminino <i>N</i> =326		Masculino <i>N</i> =243		<i>t</i>	<i>sig</i>
	Média	Desvio- Padrão	Média	Desvio- Padrão		
Frequência total de Fantasia Sexuais	53.26	18.73	55.33	20.91	- 1.246	.213

Relativamente à Hipótese 2 “Mulheres apresentam categorias de Fantasias sexuais diferentes das dos homens”, (Tabela 3) constatou-se alguma predominância significativa de Fantasia Sexuais com conteúdo exploratório nos homens [ $M=9.70$ ,  $DP=7.13$ ,  $t(451,751)=-6.97$ ,  $p<.001$ ] em relação às mulheres ( $M=5.82$ ,  $DP=5.71$ ), ao passo que estas apresentaram maior preponderância em fantasias sexuais com conteúdo BDSM [ $M=9.90$ ,  $DP=6.66$ ,  $t(567)=3.796$ ,  $p<.001$ ], do que os homens ( $M=7.76$ ,  $DP=6.64$ ). Salientou-se ainda que, no que concerne às Fantasias Sexuais, as mulheres apresentaram uma maior frequência, relativamente a fantasias sexuais de BDSM, no item 22 “Utilizar objetos como estimuladores sexuais (ex: vibradores) ou de ambiente (ex: velas)” ( $M=2.51$ ,  $DP=1.62$ ,  $t(567)=4.272$ ,  $p<.001$ ), enquanto os homens mostraram uma maior prevalência, nas Fantasias Sexuais de natureza Exploratória, no item 2 “Ter atividade sexual com alguém conhecido, mas com quem nunca houve atividades dessa natureza” ( $M=2.58$ ,  $DP=1.65$ ,  $t(567)=-5.093$ ,  $p<.001$ ).

Tabela 3. Comparação de médias da frequência de Fantasias Sexuais Íntimas, Exploratórias, de BDSM e de Sedução em função do género

	Feminino <i>N</i> =326		Masculino <i>N</i> =243			
	Média	Desvio-Padrão	Média	Desvio-Padrão	<i>t</i>	<i>sig</i>
Fantasias Sexuais Íntimas	29.07	7.72	28.80	8.00	.403	.687
Fantasias Sexuais Exploratórias	5.82	5.71	9.70	7.13	- 6.974	.000***
Fantasias Sexuais BDSM	9.90	6.66	7.76	6.64	3.796	.000***
Fantasias Sexuais de Sedução	8.46	4.94	9.07	5.18	- 1.427	.154

\* $p<.05$  \*\* $p<.01$  \*\*\* $p<.001$

Quanto à Hipótese 3 “Maiores níveis de frequência de Fantasias Sexuais relacionam-se com maiores níveis de satisfação com a vida sexual”, procurou-se entender a natureza da associação através da correlação de Pearson (Tabela 4), pois é o processo responsável pela medição da direção e do grau de relação entre as duas variáveis quantitativas (Moore, 2007). Verificou-se, assim, existir uma relação positiva e significativa ( $r=.106$ ,  $p=.011$ ) entre a frequência total das Fantasias Sexuais e os níveis de Satisfação Sexual.

Tabela 4. Correlações entre a Frequência Total de Fantasias Sexuais e a frequência de Fantasias Íntimas, Exploratórias, de BDSM e de Sedução com o Bem-Estar Psicológico

	Satisfação com a Vida Sexual		Satisfação com a Vida		Autoestima	
	R de Pearson	sig	R de Pearson	sig	R de Pearson	sig
Frequência total de Fantasias Sexuais	.106	.011*	.063	.133	.007	.871
Fantasias Sexuais Íntimas	.308	.000***	.149	.001***	-.061	.146
Fantasias Sexuais Exploratórias	-.136	.001**	-.045	.283	.025	.555
Fantasias Sexuais BDSM	.102	.015*	.037	.382	.074	.076
Fantasias Sexuais de Sedução	-.022	.604	.024	.565	-.010	.806

\* $p < .05$  \*\* $p < .01$  \*\*\* $p < .001$

Neste sentido, e com o propósito de aprofundar essa relação, foi realizada uma regressão linear simples, método *Enter*, entre ambas as medidas para entender a possível relação preditiva (Montgomery, Peck, Vining, 2012) da frequência total das Fantasias Sexuais, o preditor, com a satisfação com a vida sexual (Tabela 5). Observou-se um modelo estatisticamente significativo [ $F(1,567) = 6.433$ ,  $p = .011$ ,  $R^2 = .011$ ], no entanto, com uma baixa capacidade de previsão [ $t(569) = 2.536$ ,  $p = .011$ ,  $\beta = .044$ ,  $SE \beta = .106$ ], segundo o critério de Cohen (1988).

Tabela 5. Regressão Linear Simples (método *Enter*) da Frequência Total de Fantasias Sexuais como preditor da satisfação com a vida sexual.

Variável dependente	Preditor	$R^2$	$R^2$ ajustado	$\beta$	$SE \beta$	$F$	sig
Satisfação com a vida sexual	Frequência total de Fantasias Sexuais	.011	.009	.044	.106	6.433	.011*

\* $p < .05$  \*\* $p < .01$  \*\*\* $p < .001$

No seguimento, foi analisada a Hipótese 4 “Diferentes categorias de Fantasias Sexuais relacionam-se distintivamente com níveis de satisfação sexual”, salientando-se assim a relação positiva (Tabela 4) das Fantasias Sexuais Íntimas com a Satisfação com a Vida Sexual ( $r = .308$ ,  $p < .001$ ) e das Fantasias BDSM com a Satisfação com a Vida Sexual ( $r = .102$ ,  $p = .015$ ), assim como a relação negativa das Fantasias Sexuais Exploratórias com a

Satisfação com a Vida Sexual ( $r = -.136, p = .001$ ). Neste seguimento, foi realizada uma regressão linear múltipla, método *Enter*, entre as categorias das Fantasias Sexuais, na qualidade de variáveis preditoras, com a satisfação com a vida sexual (Tabela 6). Observou-se um modelo estatisticamente significativo [ $F(4,564) = 23.380, p < .001, R^2 = .142$ ], mas com capacidade de previsão apenas nas Fantasias Íntimas [ $t(568) = 7.723, p < .001, \beta = .376, SE \beta = .358$ ], nas Fantasias Exploratórias [ $t(568) = -3.849, p < .001, \beta = -.236, SE \beta = -.190$ ] e nas Fantasias BDSM [ $t(568) = 2.438, p = .015, \beta = .125, SE \beta = .102$ ]

Tabela 6. Regressão Linear Múltipla (método Enter) da frequência de Fantasias Íntimas, Exploratórias, de BDSM e de Sedução como preditores da satisfação com a vida sexual.

Variável dependente	Preditor	$\beta$	$SE \beta$	$F$	$sig$
Satisfação com a vida sexual	Fantasias Sexuais Íntimas	.324	.308	59.472	.001***
	Fantasias Sexuais Exploratórias	-.169	-.136	10.726	.001**
	Fantasias Sexuais BDSM	.125	.102	5.945	.015*
	Fantasias Sexuais de Sedução	-.036	-.022	.269	.604

\* $p < .05$  \*\* $p < .01$  \*\*\* $p < .001$

Em referência à Hipótese 5 “Há a ocorrência de *cross orientation fantasies* na população jovem portuguesa”, esta foi operacionalizada, primeiro, dividindo a amostra por grupos consoante a orientação sexual (Heterossexual, Homossexual, Bissexual), e em segundo, enfocando a análise nos itens 18 “Ser alguém muito desejado pelo sexo oposto” e 25 “Ser alguém muito desejado pelo mesmo sexo”.

Compartiu-se a amostra, quanto à orientação sexual, com o intuito de tornar cada subgrupo independente, obtendo assim a amostra dividida em Heterossexual, Homossexual e Bissexual. Seguiu-se um teste t para uma amostra, cuja variável dependente utilizada foi o item 18 com um *test value* de 2.5 A análise demonstrou-se significativa nos três grupos constituintes da orientação sexual: Heterossexual [ $M = 2.87, DP = 1.62, t(441) = 4.837, p < .001$ ], Homossexual [ $M = 1.24, DP = 1.59, t(57) = -6.018, p < .001$ ] e Bissexual [ $M = 3.01, DP = 1.59, t(68) = 2.679, p < .001$ ]. Repetiu-se a análise, desta vez referente ao item 25, com o mesmo *test value*, obtendo-se resultados significativos para o grupo Heterossexual [ $M = .87, DP = 1.45, t(441) = -23.564, p < .001$ ], para Homossexual [ $M = 4.53, DP = .88, t(57) = 17.549, p < .001$ ] e para Bissexual [ $M = 3.57, DP = 1.45, t(68) = 6.103, p < .001$ ].



Em relação ao item 18 realizou-se um teste *t* para amostras independentes, quanto ao género. No que concerne ao item 18, não se verificou nenhuma relação significativa em nenhum dos grupos: Heterossexual [ $t(440)=.005$ ,  $p=.996$ ], Homossexual [ $t(56)= -.120$ ,  $p=.905$ ] e Bissexual [ $t(67)=.045$ ,  $p<.965$ ] (Tabela 7). Relativamente ao item 25, observou-se uma relação significativa somente no grupo “Heterossexual” [ $t(396.576)=2.850$ ,  $p<.001$ ], com uma média por parte das jovens do género feminino ( $M=1.03$ ,  $DP=1.50$ ) superior a dos jovens de género masculino ( $M=.64$ ,  $DP=1.34$ ) (Tabela7).

Tabela 7. Comparação de médias do item 18 e do item 25 em função do género

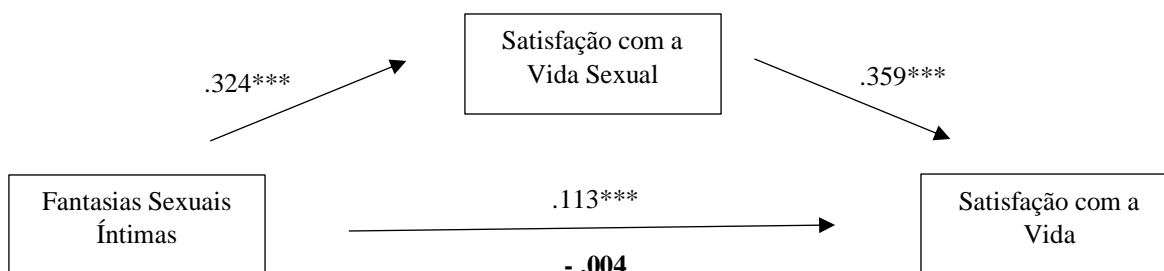
Item	Feminino		Masculino		<i>t</i>	<i>sig</i>
	Média	Desvio- Padrão	Média	Desvio- Padrão		
Item 18						
Heterossexual	2.87	1.61	2.87	1.64	.005	.996
Homossexual	1.17	1.47	1.25	1.62	- .120	.905
Bissexual	3.02	1.67	3.00	1.41	.045	.962
Item 25						
Heterossexual	1.03	1.50	.64	1.34	2.850	.005**
Homossexual	4.50	.84	4.54	.90	- .100	.921
Bissexual	3.45	1.53	3.89	1.18	- 1.246	.274

\* $p<.05$  \*\* $p<.01$  \*\*\* $p<.001$

Relativamente à Questão 1 “Existe relação entre os diferentes conteúdos de fantasias sexuais com a Satisfação com a Vida?”, os resultados revelaram existir unicamente uma relação positiva e significativa desta última com as Fantasias Sexuais de natureza Íntima ( $r=.149$ ,  $p<.001$ ) (Tabela 4). Isto indica que quanto mais frequentes forem as fantasias deste tipo, maior será a satisfação com a vida dos participantes. De seguida, foi averiguado o efeito mediador da Satisfação com a Vida Sexual entre a frequência das Fantasias de natureza Íntima e a Satisfação com a Vida. Verificou-se um modelo estatisticamente significativo quanto à previsão dos níveis de Satisfação com a Vida [ $F(2, 566)=94.487$ ,  $p <.001$ ], explicando 25% da sua variância, constatando-se ainda a presença de um efeito indireto da Satisfação com a Vida Sexual, entre as Fantasias de Natureza Íntima e a Satisfação com a Vida ( $\beta= .116$ ,  $SE= .0182$ ,  $95\%CI = [.0819; .1541]$ ). Comparando o efeito total da mediação com o efeito direto, compreendeu-se que o efeito direto ( $\beta= -.004$ ,  $SE= .0288$ ,  $t= -.1346$ ,  $p=.8930$ ) deixou de ser significativo face ao efeito total ( $\beta= .113$ ,  $SE= .0312$ ,  $t= 3.599$ ,  $p$

<.001), pelo que a mediação se revelou total. Neste sentido, uma maior frequência de Fantasias Sexuais Íntimas evoca maiores níveis de Satisfação com a Vida Sexual, que, por sua vez, conduz a maiores níveis de Satisfação com a Vida.

Figura 1. Modelo da Satisfação Sexual como mediador entre a frequência das Fantasias Sexuais Íntimas e a Satisfação com a Vida



Nota: O valor do efeito direto encontra-se a negrito.

\* $p < .05$  \*\* $p < .01$  \*\*\* $p < .001$

Por fim, no que concerne à Questão 2 “Existe relação entre os diferentes conteúdos de fantasias sexuais com a Autoestima?”, denotou-se que tal relação só se mostrou significativa, aquando a divisão da amostra por género. Neste sentido, no género masculino evidenciou-se uma relação negativa entre a Autoestima ( $M=19.63$ ,  $DP=7.01$ ,  $r= -.138$ ,  $p<.05$ ) com as Fantasias Sexuais de Sedução. Acrescenta-se como nota, que a relação negativa entre a Autoestima e as Fantasias Sexuais de Sedução deve ser interpretada como positiva, uma vez que a escala de *Likert* utilizada na Escala de Autoestima de Rosenberg variava como 1 “Concordo totalmente” e 4 “Discordo totalmente”, sendo 1 o valor tendencialmente mais positivo, ao contrário da escala de *Likert* da Escala de Fantasias Sexuais de Wilson, cuja tendência positiva se encontrava no polo oposto. Com o objetivo de questionar a natureza da relação da Autoestima com as Fantasias Sexuais de Sedução, foi efetuado uma regressão linear simples, método *Enter*, de forma a conhecer a capacidade preditiva da Autoestima sobre as Fantasias Sexuais de Sedução. Observou-se um modelo estatisticamente significativo [ $F(1,241)=4.688$ ,  $p<.05$ ,  $R^2=.019$ ], contudo como uma baixa capacidade de previsão [ $t(242)= -2.165$ ,  $p<.05$ ,  $\beta = -.105$ ,  $SE \beta = -.138$ ] (Tabela 8), segundo o critério de Cohen (1988).

Tabela 8. Regressão Linear Simples (método *Enter*) da Autoestima como preditor da frequência de Fantasias Sexuais de Sedução, considerando apenas o gênero masculino.

Variável dependente	Preditor	$R^2$	$R^2$ ajustado	$\beta$	$SE \beta$	$F$	$sig$
Fantasias Sexuais de Sedução	Autoestima	.019	.015	-.105	-.138	4.688	.031*

\* $p < .05$  \*\* $p < .01$  \*\*\* $p < .001$

## 5. Discussão

Qualquer mecanismo e fenómeno de natureza psicológica e/ou sexual deve ser enquadrado em consideração às suas dimensões sociais, culturais e políticas. É esta constituição do mundo social que influencia o porquê, o como e o que são as fantasias sexuais (Bader, 2002), pois nelas está o seu reflexo.

Num primeiro momento, do presente estudo, procurou-se compreender e verificar a existência de diferenças de género, no que concerne a fantasias sexuais. Atendendo em primeira instância à frequência total (Hipótese 1), observou-se que não existiam diferenças estatisticamente significativas, quando comparado o género masculino com o feminino, o que não comprova resultados como os apresentados por Rubia (2009). Esse resultado pode ser explicado pelo facto de, no presente estudo, não terem sido consideradas as várias condições onde as fantasias sexuais podem ocorrer, pois, como relatado por Wilson e Lang (1981), essa diferença na frequência total podia ter sido significativa, aquando, por exemplo, momentos de masturbação. Outra explicação pode-se prender pelo facto de, como é afirmado por Moyano e Sierra (2014), as fantasias sexuais serem compatíveis às normas e aos papéis desempenhados socialmente, o que acaba por ser absorvido e reencaminhado para a construção das respetivas frequências e conteúdos das fantasias. Esses papéis sociais de género desenrolam-se através da internalização de expectativas sociais exigidas (Bader, 2002). Deste modo, é interiorizado pela, e na, sociedade, que o homem tem maior predisposição para atividades sexuais e uma maior necessidade de expressar a sua sexualidade, do que a mulher, uma vez que estamos inseridos numa sociedade patriarcal. (Bader, 2002). Esse pensamento normatizado é espelhado nas próprias respostas que ambos os géneros dão: se por um lado os homens não sentem desinibições em declarar a frequência de cada pensamento erótico, já as mulheres condicionam-se, pois assim lhes é esperado. Todavia, a diferença não significativa no presente estudo, quanto à frequência total, pode estar a mostrar um movimento contracorrente ao que tem sido apontado. Com uma eclosão crescente da sexualização e “*pornification*” no século XXI, a emancipação das mulheres e dos jovens segue a par com a emancipação da própria sexualidade, no sentido de integrar, cada vez mais, nas suas relações íntimas, a dimensão sexual (Wousters, 2017). É esta emancipação que concebe assim um processo de sexualização e erotização, não só referente a como experienciam as suas relações, mas também a sua sexualidade (Wousters, 2017). Sucedendo-se este processo, os resultados do presente estudo demonstram que as jovens portuguesas comprovam esta “libertação sexual” emergente na atualidade, reforçando ainda

que, como estudos anteriores apontam (Leitenberg & Hennings, 1995; Lins & Braga, 2005), todas as pessoas experienciam, ou já experienciaram, em algum momento da sua vida, fantasias sexuais.

Ainda com o intuito de estudar a expressão das fantasias sexuais, quanto ao gênero, tentou-se entender se diferentes conteúdos de fantasias sexuais variavam consoante o gênero dos jovens (Hipótese 2). Verificou-se diferenças estatisticamente significativas nos conteúdos de natureza exploratória e com temática BDSM. Quanto às fantasias sexuais exploratórias constatou-se que os homens têm predominantemente mais fantasias desta categoria que as mulheres, ao invés das fantasias BDSM, que apresentaram uma frequência dominante nas mulheres, quando comparadas com os homens. Este resultado comprova a diferença de conteúdos sexuais, quanto ao gênero, apontada em estudos anteriores (Hsu et al., 1994; Wilson, 1997).

Estas diferenças de gênero, relativamente a conteúdos, são consistentes com os papéis estereotipados social e sexualmente (Bader, 2002), que são incutidos sob a forma de cultura. Ora, essa cultura é aprendida e filtrada em cada indivíduo, sendo mediada através de interações, afetando a expressão da sexualidade de cada um (Bader, 2002). Desta forma, as diferenças estatisticamente significativas revelam essa mesma manifestação diferenciada. A propensão que os homens apresentam, em relação às mulheres, de vivenciarem fantasias de natureza exploratória corrobora com estudos anteriores, que analisam esta diferença de conteúdo (Wilson & Lang, 1981; Hsu et al, 1994). Contudo, nestes estudos mencionados, os homens apresentavam como cenários mais frequentes as atividades sexuais que envolvessem múltiplos parceiros, enquanto no presente estudo é realçado o “Ter atividade sexual com alguém conhecido, mas com quem nunca houve atividades dessa natureza”. Hsu e colaboradores (1994) justificam esta diferença afirmando que, enquanto as fantasias das mulheres são pequenas variações de comportamento que elas já haviam experienciado, as fantasias dos homens prendem-se por fantasiar sobre comportamentos que nunca praticaram. Em adição a tal, sendo as fantasias sexuais um reflexo da sociedade em que nos inserimos (Bader, 2002), sociedade essa permeada por uma preferência por parte dos homens em envolver-se em relações sexuais casuais (Herold & Mewhinney, 1993), torna-se natural que as fantasias sexuais sejam representação de tal.

Já a predisposição das mulheres, comparativamente aos homens, de fantasiarem com conteúdo BDSM, não é verificado em resultados anteriores, uma vez que estes últimos afirmam haver sim uma tendência para as mulheres imaginarem mais fantasias de natureza íntima e romântica (Rathus et al., 2005; Wilson, 2010). As fantasias sexuais com conteúdo

BDSM referem-se à criação de cenários envoltos em jogos de poder e em contextos de dor. Quer numa posição de dominação, quer de submissão, na fantasia há a liberdade para a pessoa se sentir segura e evitar qualquer tipo de responsabilidade (Bader, 2002). Uma das possíveis interpretações, feita por este autor, é a de fantasias desta categoria poderem funcionar como mecanismo de resolução de sentimentos de culpa e/ou vergonha inconscientes. Torna-se assim evidente a diferença significativa presente deste conteúdo nas mulheres, uma vez que, pela desigualdade de género presente, é construído nelas uma predisposição para experienciarem sentimentos negativos, como culpa, aquando a sensação de estarem a fazer/desejar algo considerado errado (Torstveit, Sütterlin, & Lugo, 2016). Como são incutidas a procurar validação e a adquirir autoestima externamente, e por isso, mais passíveis a julgamentos depreciativos sobre o que estão a fazer/desejar, convertem-se assim em alvos especialmente suscetíveis a sentir culpa (Bader, 2002). Pode-se depreender desta forma que, pelas exigências sociais esperadas serem mais condicionantes nas mulheres que nos homens (Bader, 2002), estas apresentam maiores níveis de frequência de fantasias sexuais BDSM como um mecanismo de resolução face a essa mesma restrição desigual.

No que se refere à relação das fantasias sexuais com a satisfação sexual, estudou-se a associação tanto da frequência total das fantasias com a satisfação com a vida sexual (Hipótese 3), como de cada categoria de fantasia com a satisfação com a vida sexual (Hipótese 4). Na primeira, apesar de se observar uma relação significativa, e de esta ser significativamente preditiva, é uma relação fraca e com um coeficiente de determinação relativamente baixo. Na segunda, é de se destacar duas relações significativas: a primeira entre as Fantasias Íntimas e a Satisfação com a Vida Sexual, pela força da sua relação, e a segunda entre esta e as Fantasias Exploratórias, pelo sinal negativo que a caracteriza.

Quanto à relação das fantasias sexuais com os níveis de satisfação com a vida sexual, os resultados foram ao encontro aos de Trudel (2002), na medida em que as fantasias sexuais apresentaram uma ascendência sobre a satisfação sexual, uma vez que a excitação e o erotismo criado pelas fantasias sexuais correlacionam-se positivamente com o alcance de orgasmo (Wilson, 1978). No entanto, se olharmos para essa relação num prisma categorial, conseguimos perceber que as fantasias sexuais de natureza íntima estão relacionadas com bons níveis de satisfação com a vida sexual, enquanto fantasias exploratórias relacionam-se negativamente com estas, corroborando assim estudo de Wilson (1988). Apesar de estudos anteriores não terem aprofundado alguma elucidação para estas relações, uma possível explicação pode-se prender à própria constituição de cada fator da Escala de Fantasias Sexuais de Wilson. Considerando as fantasias sexuais de natureza íntima como pensamentos

que se focam em relações sexuais com apenas um parceiro, ou um número limitado, e, que incluem atividades como beijar, masturbar o parceiro, receber e/ou fazer sexo oral (Wilson & Lang, 1981), demonstram-se estreitamente relacionadas com as vivências sexuais quotidianas de cada indivíduo, e conseqüentemente com a sua satisfação, uma vez que ambos os construtos ocupam-se de compreender a vida sexual de um modo global. Atendendo às fantasias sexuais exploratórias, relacionadas com pensamentos alusivos a sexo grupal, troca de parceiros e cenários socialmente considerados promíscuos (Wilson & Lang, 1981), provam-se relacionadas negativamente com os níveis de satisfação com a vida sexual, uma vez que os itens constituintes desta categoria são formados por uma busca de satisfação sexual, quer com múltiplos focos de desejo sexual, quer com uma modificação acentuada do foco que já possui. Desta forma, revela-se previsível que, aquando uma predisposição para fantasias sexuais de conteúdo exploratório, sejam manifestados níveis mais baixos de satisfação com a vida sexual.

No que diz respeito à existência ou não de fantasias sexuais *cross orientation* (Hipótese 5), verificou-se a sua ocorrência, apesar da sua sucessão em pequena escala. Serviu-se dos itens 18 “Ser alguém muito desejado pelo sexo oposto” e 25 “Ser alguém muito desejado pelo mesmo sexo” para averiguar tal ocorrência. O fenómeno mostrou-se apenas estatisticamente significativo, aquando a resposta ao item 25, no grupo de participantes que se identificavam heterossexuais, não se sucedendo tal em nenhum dos grupos, perante a resposta ao outro item mencionado. Lehmiller (2018), que também encontrou resultados similares, introduziu o conceito “flexibilidade sexual”, como uma possível interpretação destes resultados. A flexibilidade sexual pode ser definida como uma “predisposição para se desviar, não apenas da nossa própria orientação sexual, mas também do que a nossa cultura e sociedade nos dizem sobre o que devemos querer a nível sexual” (Lehmiller, 2018, p.75). O autor no seu estudo também afirma que as mulheres apresentam maiores níveis de flexibilidade sexual, tal como é comprovado no presente estudo, justificando-os que a sucessão de tal pode-se dever a um condicionamento/repressão social e criminalização histórica de que a homossexualidade entre homens foi e tem sido alvo. Dessa forma, é natural para as mulheres heterossexuais reportarem mais honestamente conteúdo homossexual de fantasias, do que os homens.

Com o propósito de analisar as fantasias sexuais com variáveis exteriores ao campo da sexualidade, como é o caso da satisfação com a vida e a autoestima, foram desenhadas questões de investigação, de forma a explorar a relação destes campos. Quanto à relação dos diferentes conteúdos de fantasias sexuais com a satisfação com a vida (Questão 1),

comprovou-se existir uma relação significativa e positiva, contudo fraca, quando direta. Na medição realizada posteriormente, compreendeu-se que os níveis de Satisfação com a Vida são influenciados unicamente pelos níveis de Satisfação com a Vida Sexual e estes, por sua vez, são afetados pela frequência das Fantasias Sexuais de natureza Íntima, explicando-se, através deste modelo um quarto da variância dos níveis de Satisfação com a Vida. O poder da relação direta era expectável, na medida em que a influência das fantasias sexuais em campos não relacionados à sexualidade ou não ocorre, ou ocorre em pequena escala (Trudel, 2002). No entanto, uma possível explicação para entender a sua significância e capacidade mediativa pode derivar tanto da semelhança da Escala de Satisfação com a Vida (Neto, Barros, & Barros, 1990) com a Escala de Satisfação com a Vida Sexual (Neto, 2012), equivalência essa entendida tanto na construção dos itens, como na relação forte entre a satisfação com a vida e a satisfação com a vida sexual.

Finalmente, no que concerne à relação dos diferentes conteúdos de fantasias sexuais com a autoestima (Questão 2), foi evidenciada uma relação significativa quanto às Fantasias Sexuais de Sedução, considerando-se apenas o género masculino. A qualidade dessa relação revelou-se ser preditiva, contudo, com uma reduzida variância explicada. Apesar da autoestima não explicar índices altos de variância das fantasias sexuais de sedução, mostra que, embora a variabilidade notória dos dados, há uma diferença significativa, ou seja, o preditor fornece alguma informação de relevo. Uma meta-análise realizada por Zuckerman, Li e Hall (2016) sobre autoestima, compreendida esta sob as diferenças e as semelhanças de género, comprovou que os homens apresentam maiores níveis de autoestima. Ao entendermos as fantasias sexuais como fontes de informação sobre a articulação de poder, desejo e prazer (Zurbriggen & Yost, 2004), constatamos que essa combinação difere, igualmente à autoestima, consoante o género. Enquanto para os homens, as fantasias contemplam outra pessoa excitada por si, para as mulheres as fantasias são utilizadas com foco no seu próprio desejo e prazer (Zurbriggen & Yost, 2004). Se perspetivarmos as fantasias com conteúdo de poder como expressões de sedução (Zurbriggen & Yost, 2004), enquadrá-las no género masculino, como aquele que apresenta maiores níveis globais de autoestima (Zuckerman, Li, & Hall, 2016), e conseqüentemente que valoriza a sua saúde e as suas características mentais e físicas (Keeling, 1987), permite-nos depreender que, sendo as fantasias sexuais um eco de múltiplos fatores (Bader, 2002), as com conteúdo sedutor mostram-se mais voltadas para a criação de cenários eróticos onde os homens são desejados.



## 6. Conclusão

O presente estudo focou-se em compreender as fantasias sexuais como fenómeno social em jovens portugueses. Esse entendimento atentou à relação com o bem-estar psicológico e às possíveis diferenças consoante o género e a orientação sexual. Os resultados apresentados incidem luzes sobre os possíveis fatores influentes na frequência e conteúdo das fantasias sexuais, assim como permitem-nos aceder a uma possível ascendência destas sobre outras áreas da sexualidade e fora desse campo também. Como as fantasias sexuais são um produto sociocultural, neste estudo analisou-se a sua ocorrência em contexto português.

Os dados, do presente estudo, denotaram haver diferenças estatisticamente significativas quanto ao género, consoante o conteúdo das fantasias sexuais, maior prevalência de Fantasias Exploratórias para os homens e de Fantasias BDSM para as mulheres, mas não quanto à frequência total, ou seja, homens demonstram o mesmo interesse sexual/libido que as mulheres. Observou-se uma ascendência preditiva das Fantasias Sexuais sobre a Satisfação com a Vida Sexual, assim como uma relação significativa entre as Fantasias Íntimas com a Satisfação com a Vida, mediada pela Satisfação com a Vida Sexual. Verificou-se a significância da relação da Autoestima com as Fantasias de Sedução, nesta apenas verificada no género masculino.

Todavia, deve-se realçar as limitações presentes. Assim, no que se refere à utilização da recolha da amostra por método bola de neve, e tendo sido a participação voluntária, pode-se ter acedido aos participantes que não tinham baixos níveis de desejabilidade social ou pudor sexual e por isso as respostas reportadas declararem uma média de respostas de cada categoria, que pode não corresponder à da população jovem portuguesa. Além disso, também não foi medida a desejabilidade social e, portanto, uma interpretação mais aprofundada dos resultados não pôde ser realizada. Neste estudo, foram utilizadas poucas variáveis sociodemográficas e relacionadas à sua vida sexual, como por exemplo, o atual *status* de relacionamento ou o número de parceiros sexuais tidos até então, o que não permitiu compreender outras influências sobre a construção das fantasias. Neste seguimento, na amostra recolhida não foi possível obter grupos equilibrados quanto à orientação sexual e, conseqüentemente, não se compreendeu se haveria diferenças significativas entre heterossexuais, homossexuais e bissexuais, comparativamente. Ademais acrescento, que, apesar de ter sido tomada a decisão de deixar uma condição apenas das fantasias sexuais ser estudada, eliminando as restantes (por exemplo, fantasias durante a prática sexual e fantasias concretizadas), isto invisibilizou certas condicionantes aquando a ocorrência destas, como

as mencionadas anteriormente. Por fim, como última limitação, aponto a não exploração qualitativa das respostas dadas a “Tem alguma fantasia que não conste nesta lista? Se sim descreve-a.”, não acedendo a novos pensamentos eróticos e excitantes, que não estavam contemplados na versão validada para a população portuguesa das Escala de Fantasias Sexuais de Wilson.

Para investigação futura, sugere-se que seja estudada a razão da manifestação em comportamentos de certos cenários imaginados nas fantasias sexuais, considerando, por exemplo, a desejabilidade social, a culpa e a vergonha. Sugere-se ainda que se relacione os diferentes conteúdos das fantasias sexuais com os conteúdos pornográficos consumidos, de forma a compreender a sua eventual relação, assim como a necessidade da construção de uma nova escala de fantasias sexuais, ou reforma da escala utilizada neste estudo. Assim como se verificou diferenças de género em algumas expressões das fantasias sexuais, recomenda-se para estudos futuros a compreensão do fenómeno das fantasias sexuais considerando comparativamente pessoas cisgéneras e transgéneras. Como última recomendação, uma investigação de natureza qualitativa sobre fantasias possibilitaria ter acesso à descrição de cada um dos cenários eróticos, explorando os diferentes focos dados aquando essa narração, e aprofundado a arquitetura das próprias fantasias.

Como as fantasias sexuais são influenciadas socioculturalmente e projetadas intimamente, oferecendo assim uma impressão real da sexualidade, o seu estudo sempre se demonstrará oportuno e essencial. É, através de uma abordagem social da sexualidade, que se compreende a sua construção e, inerentemente a edificação da própria cultura cingida. As fantasias sexuais, apesar de aparentarem um produto meramente sexual, representam, sob a forma de imaginário sexual, o enraizamento de todos os pilares constituintes da sociedade. Por conseguinte, o seu estudo possibilita a compreensão da estruturação de preconceitos e discriminações radicados, permitindo, em sequência, desconstruir esses mesmos. É na investigação atualizada das fantasias sexuais, que novas explicações são desvendadas e que este sentido de construção é detalhadamente observado e registado. Pode-se então concluir, que as fantasias sexuais são uma claraboia erótica para se espreitar o reflexo do tempo, que se viveu e em que se vive.

## 7. Referências Bibliográficas

- Aboim, S. (2013). *A Sexualidade dos Portugueses*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Ahrold, T., Farmer, M., Trapnell, P., & Meston, C. (2011). The relationship among sexual attitudes, sexual fantasy, and religiosity. *Archives of Sexual Behavior*, 40, 619-630. doi: 10.1007/s10508-010-9621-4
- Alferes, V.R. (1999). Escala de Atitudes Sexuais. In Simões, M. R, Gonçalves, M. M., & Almeida, L. A. (Eds.). *Testes e provas psicológicas em Portugal*, 2, (pp.131-148). Braga: APPORT/SHO.
- Alfonso, V. C., Allison, D. B., & Dunn, G. M. (1992). The relationship between sexual fantasy and satisfaction: A multidimensional analysis of gender differences, *Journal of Psychology and Human Sexuality*, 5, 19–37. doi: 10.1300/J056v05n03\_03
- Álvarez, R., & Beiztegi, J. L. (2001). Fantasías eróticas en jóvenes. *Revista Española de Sexología*, 101(102), 1-187.
- American Psychiatric Association. (2000). *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (3rd ed.). Washington, DC: Author.
- APF (s.d). Identidade e Orientação Sexual. Retirado de: <http://www.apf.pt/sexualidade/identidade-e-orientacao-sexual>
- Apt, C., Hurlbert, D., Pierce, A., & White, L. (1996). Relationship satisfaction, sexual characteristics, and the psychosocial well-being of women. *Canadian Journal of Human Sexuality*, 5, 195–210.
- Arndt, J., Foehl, J. & Good, F. (1985). Specific sexual fantasy themes: A multidimensional study. *Journal of Personality and Social Psychology*, 27(2), 472-480.
- Bader, M. (2002). *Arousal: The secret logic of sexual fantasies*. New York: Thomas Dunne Books.
- Baumeister, R., Campbell, J., Krueger, J., & Vohs, K. (2003). Does high self-esteem cause better performance, interpersonal success, happiness, or healthier lifestyles? *Psychological Science in the Public Interest*, 4(1), 1-44. doi: 10.1111/1529-1006.01431

- Bednar, R. & Peterson, S. (1995). *Self-esteem: paradoxes and innovation in clinical theory and practice*. Washington DC: American Psychological Association.
- Belanger, J., Piche, L., & Trudel, G. (2000). La détermination du degré de relation entre l'estime de soi et quatre éléments de l'expérience sexuelle. *The Canadian Journal of Human Sexuality*, 9(1), 31-40.
- Bell, A. P., Weinberg, M.S., & Hammersmith, S. K. (1981). *Sexual preference: Its development in men and women*. Bloomington: Indiana University Press.
- Bhugra, D., Rahman, Q., & Bhintade, R. (2006). Sexual fantasy in gay men in India: A comparison with heterosexual men. *Sexual and Relationship Therapy*, 21(02), 197-207.
- Birnbaum, G. (2007). Beyond the borders of reality: Attachment orientations and sexual fantasies. *Personal Relationships*, 14, 321-342. doi: 10.1111/j.1475-6811.2007.00157.x
- Brehm, S. S. (1992). *Intimate relationships*. New York: McGraw-Hill Book Company.
- Buss, D. M. (2007). The evolution of human mating. *Acta Psychologica Sinica*, 39, 502-512.
- Buss, D. M. (2009). How can evolutionary psychology successfully explain personality and individual differences. *Perspectives on Psychological Science*, 4, 359–366.
- Cohen, J. (1988). *Statistical Power Analysis for the Behavioral Sciences (2nd ed.)*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.
- Crowne, D. & Marlowe, D. (1960). A new scale of social desirability independent of psychopathology. *Journal of Consulting Psychology*, 24, 349-354.
- D'Hainaut, L. (1990). *Conceitos e Métodos da Estatística*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Deci, E. L., & Ryan, R. M. (2000). The "what" and "why" of goal pursuits: Human needs and the self-determination of behavior. *Psychological Inquiry*, 11(4), 227-268.
- Diener, E., Emmons, R., Larsen, R., & Griffin, S. (1985). The Satisfaction with Life Scale. *Personality Assessment*, 49, 71-75.
- Diener, E., Lucas, R. E., & Oishi, S. (2002). *Subjective wellbeing: The science of happiness and life satisfaction*. Oxford: Oxford University Press.

- DeLamater, J. (1991). Emotions and sexuality. In McKinney, K. & Sprecher, S. (Eds.). *Sexuality in close relationships* (pp. 49-70). Hove, UK: Psychology Press.
- Ellis, B. J., & Symons, D. (1990). Sex differences in sexual fantasy: An evolutionary psychological approach. *Journal of Sex Research, 27*, 527-555.
- Europeans, Y. (2007). A survey among young people aged between 15-30 in the European Union. *Analytical Report. Flash Eurobarometer, 202*, 1-141.
- Fenigstein, A., Scheier, M. F. & Buss, A. H. (1975). Public and private self consciousness: Assessment and theory. *Journal of Consulting and Clinical Psychology, 43*(4), 522-527.
- Ferreira, P., Cabral, M., Aborim, S., Vilar, D. & Maia, M. (2010). *Sexualidades em Portugal: Comportamentos e Riscos*. Lisboa: Editorial Bizâncio.
- Gold, S. R., & Gold, R. G. (1991). Gender differences in first sexual fantasies. *Journal of Sex Education and Therapy, 17*(3), 207-216.
- Golu, F. & Gorbanescu, A. (2014). Predictive variables of sexual satisfaction. *Journal of Experimental Psychotherapy, 17*(1), 17-26.
- Hally, C., & Pollack, R. (1993). The effects of self-esteem, variety of sexual experience, and erotophilia on sexual satisfaction in sexually active heterosexuals. *Journal of Sex Education and Therapy, 19*(3), 183-192.
- Headey, B., Kelley, J., & Wearing, A. (1993). Dimensions of mental health: Life satisfaction, positive affect, anxiety and depression. *Social indicators research, 29*(1), 63-82.
- Herold, E. S., & Mewhinney, D. A. K. (1993). Gender differences in casual sex and AIDS prevention: A survey of dating bars. *Journal of Sex Research, 30*(1), 36-42.
- Hicks, T. V., & Leitenberg, H. (2001). Sexual fantasies about one's partner versus someone else: Gender differences in incidence and frequency. *Journal of Sex Research, 38*, 43-51. doi: 10.1080/00224490109552069
- Hsu, B., Kling, A., Kessler, C., Knapke, K., Diefenbach, P., & Elias, J.E. (1994). Gender differences in sexual fantasy and behavior in a college population: A ten-year replication. *Journal of Sex & Marital Therapy, 20* (2), 103-118. doi:10.1080/00926239408403421

- Humphreys, T., & Newby, J. (2007). Initiating new sexual behaviours in heterosexual relationships. *The Canadian Journal of Human Sexuality, 16* (3/4), 77–88.
- Hunt, M. (1974). *Sexual behavior in the seventies*. Chicago: Playboy Press.
- Hutz, C. S., & Zanon, C. (2011). Revisão da adaptação, validação e normatização da escala de autoestima de Rosenberg. *Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment, 10*(1), 41-49.
- Kahr, B. (2007). *Sex and the psyche: Revealing the true nature of our secret fantasies from the largest ever survey of its kind*. London: Allen Lane.
- Keeling, R.P. (1987). Risk communication about AIDS in higher education. *Science, Technology and Human Values, 12*, 3-27
- Kinsey, A. C., Pomeroy, W.B., & Martin, C. E. (1948). *Sexual behavior in the human male*. Philadelphia: Saunders.
- Kinsey, A. C., Pomeroy, W.B., Martin, C.E., & Gebhard, P.H. (1953). *Sexual behavior in the human female*. Philadelphia: Saunders.
- Kirkpatrick, L., & Ellis, B. (2001). *An evolutionary-psychological perspective on self-esteem: Multiple domains and multiple functions*. Oxford, England: Blackwell.
- Kline, R. (2005). *Principles and Practice of Structural Equations Modeling (2nd Edition)*. London: Guilford Press.
- Lawrance, K., & Byers, E. S. (1995). Sexual satisfaction in long-term heterosexual relationships: The Interpersonal Exchange Model of Sexual Satisfaction. *Personal Relationships, 2*, 267-285.
- Lefkowitz, E. S. (2005). “Things have gotten better”: Developmental changes among emerging adults after the transition to university. *Journal of Adolescent Research, 20* (1), 40–63. doi: 10.1177/0743558404271236
- Lehmiller, J. (2018). *Tell me what you want: The science of sexual desire and how it can help you improve your sex life*. London: Robinson.
- Leitenberg, H., & Henning, K. (1995). Sexual fantasy. *Psychological Bulletin, 117* (3), 469-496.
- LeVay, S., & Baldwin, J. (2012). *Human sexuality (4th ed.)*. Sunderland: Sinauer.

- Louro, G. (2000). *O corpo educado: Pedagogias da Sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica Editora.
- Machado, W. & Bandeira, D. (2012). Bem Estar psicológico: definição, avaliação e principais correlatos. *Estudos de Psicologia*, 29(4), 587-595. doi: 10.1590/S0103-166X2012000400013
- Magnusson, D. (1978). *Teoría de los Test*. Editorial Trillas. México.
- Money, J. (1988). *Gay, straight, and in-between: The sexology of erotic orientation*. New York: Oxford University Press.
- Moore, D. (2007). *The Basic Practice of Statistics*. New York: Freeman.
- Montgomery, D. C., Peck, E. A., & Vining, G. G. (2012). *Introduction to linear regression analysis*. New Jersey: John Wiley & Sons.
- Mottier, V. (2008). *Sexuality: A very short introduction*. Oxford: Oxford University Press.
- Moyano, N., & Sierra, J. C. (2014). Fantasías y pensamientos sexuales: Revisión conceptual y relación con la salud sexual. *Revista Puertorriqueña de Psicología*, 25(2), 376-393.
- Neto, F. (2000). *Psicologia Social, Volume II*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Neto, F. (2012). The Satisfaction With Sex Life Scale. *Measurement and Evaluation in Counseling and Development*, 45 (1), 18-31. doi: 0.1177/0748175611422898
- Neto, F., Barros, J., & Barros, A. (1990). Satisfação com a vida. In L. Almeida et al. (Eds.), *A acção educativa: análise psicossocial* (pp. 105-117). Leiria: ESEL/APPORT.
- Oliveira, E. P., Merino, M. D., Privado, J., & Almeida, L. da S. (2017). Funcionamento psicológico positivo numa amostra portuguesa de estudantes. *Revista de Estudios e Investigación En Psicología y Educación*, (07), 92-96.
- OPAS, & OMS (2002). *Promoción de la salud sexual: recomendaciones para la acción*. Madrid: Ediciones Temas de Hoy.
- Palha, A.P. (2003). *Avaliação psicológica das disfunções sexuais*. Coimbra: Saúde e Sociedade.
- Pacheco, N. (2012). *A sexualidade dos jovens estudantes universitários portugueses*. (Tese de Doutoramento). Universidade da Beira Interior, Covilhã.

- Pavot, W., & Diener, E. (2008). The satisfaction with life scale and the emerging construct of life satisfaction. *The Journal of Positive Psychology*, 3(2), 137-152.
- Pechorro, P., Marôco, J., Poiares, C., & Vieira, R. X. (2011). Validação da Escala de Auto-Estima de Rosenberg com adolescentes portugueses em contexto forense e escolar. *Arquivos de Medicina*, 25(5-6), 174-179.
- Pechorro, P., Almeida, A., Figueiredo, C., Pascoal, P. & Vieira, R. (2015). Validação portuguesa da Nova Escala de Satisfação Sexual. *Revista Internacional de Andrología*, 13(2), 47-53.
- Pereira, H., Leal, I. & Maroco, J (2009). *Psicologia da identidade sexual*. Universidade da Beira Interior. Covilhã.
- Perel, E. (2014). Erotic fantasy reconsidered: From tragedy to triumph. *American Family Therapy Academy*, 7, 9–15. doi: 10.1007/978-3-319-03248-1\_14
- Plaud, J. & Bigwood, S. (1997). A multivariate analysis of the sexual fantasy themes of college men. *Journal of Sex & Marital Therapy*, 23(3), 221-230.
- Purifoy, F. E., Grodsky, A., & Giambra, L. M. (1992). The relationship of sexual daydreaming to sexual activity, sexual drive, and sexual attitudes for women across the life-span. *Archives of Sexual Behavior*, 21, 369–385.
- Rathus, S. A., Nevid, J. S., Fichner-Rathus, L., Herold, E. S, & McKenzie, S. W. (2005). *Human sexuality in a world of diversity (2nd ed.)*. Upper Saddle River: Pearson Education.
- Rosenberg, M. (1965). *Society and the adolescent self-image*. Princeton, NJ: Princeton University Press.
- Rosenberg, M. (1989). *Society and the adolescent self-image. Revised edition*. Middletown: Wesleyan University Press.
- Rubia, J. (2009). Fantasías sexuales en estudiantes universitarios mexicanos. *Revista Interamericana de Psicología*, 44(2), 246-255.
- Russell, D., Peplau, L., & Cutrona, C. (1980). The Revised UCLA Loneliness Scale: concurrent and discriminate validity evidence. *Journal of Personality and Social Psychology*, 39, 472-480.



- Ryan, R. M., & Deci, E. D. (2001). On happiness and human potentials: A review of research on hedonic and eudaimonic well-being. *Annual Review of Psychology*, 52, 141–166.
- Saramago, M., Cardoso, J., Pimenta, F. & Leal, I. (2017). Wilson's Sex Fantasy Questionnaire: Portuguese Validation and Gender Differences. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 18 (3), 870-879.
- Seehuus, M., Stanton, A. M., & Handy, A. B. (2019). On the content of “real-world” sexual fantasy: Results from an analysis of 250,000+ anonymous text-based erotic fantasies. *Archives of sexual behavior*, 48(3), 725-737.
- Smith, C. (2007). In pursuit of 'good' sex: Self-determination and the sexual experience. *Journal of Social & Personal Relationships*, 24(1), 69-85. doi: 10.1177/0265407507072589
- Sprinthall, N.A. & Collins, W.A. (2003). *Psicologia do Adolescente (3ª Ed.)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Steffenhagen, R. (1990). *Self-Esteem Therapy*. New York: Praeger.
- Storms, M. (1981). A theory of erotic orientation development. *Psychological Review*, 88 (4) 340-353.
- Thomson, R. (2009). *Unfolding Lives: Youth, Gender and Change*, Bristol: The Policy Press.
- Torres, A. (2008). Estudo Exploratório Sobre As Diferenças De Género Nas Fantasias Sexuais (Dissertação de Mestrado, Instituto Superior de Psicologia Aplicada). Retirado de: <http://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/2718>
- Torstveit, L., Sütterlin, S., & Lugo, R. G. (2016). Empathy, guilt proneness, and gender: Relative contributions to prosocial behaviour. *Europe's Journal of Psychology*, 12(2), 260. doi: 10.5964/ejop.v12i2.1097
- Trudel, G. (2002). Sexuality and marital life: Results of a survey. *Journal of Sex & Marital Therapy*, 28, 229-249.
- Twenge, J. M., Sherman, R. A., & Wells, B. E. (2015). Changes in American adults' sexual behaviors and attitudes, 1972–2012. *Archives of Sexual Behavior*, 44 (8), 2273–2285. doi: 10.1007/s10508-015-0540-2

- Vaz Serra, A. (1986). O Inventário Clínico de Auto-Conceito. *Psiquiatria Clínica*, 7(2), 67-84.
- Wehmeyer, M. L. (1992). Self-determination and the education of students with mental retardation. *Education and Training in Mental Retardation and Developmental Disabilities*, 27, 302-314.
- Wilson, G. (1978). *The secrets of sexual fantasy*. Londres: Dent.
- Wilson, G. (1988). Measurement of sex fantasy. *Sexual Marital Therapy*, 3(1), 45-55. doi: 10.1080/02674658808407692
- Wilson, G. (1997). Gender differences in sexual fantasy: An evolutionary analysis. *Personality and Individual Differences*, 22, 27-31.
- Wilson, G. (2010). The Sex Fantasy Questionnaire: an update. *Sexual and Relationship Therapy*, 25 (1), 68-72. doi: 10.1080/14681990903505799
- Wilson, G., & Lang R. (1981). Sex differences in sexual fantasy patterns. *Personality and Individual Differences*, 2, 343-346.
- Woo, J. S., Brotto, L. A., & Gorzalka, B. B. (2012). The relationship between sex guilt and sexual desire in a community sample of Chinese and Euro-Canadian women. *Journal of Sex Research*, 49(2-3), 290-298.
- Wouters, C. (2017). On sexualisation and eroticisation: emancipation of love and lust. *Educação & Realidade*, 42(4), 1217-1237.
- Yip, A. K. T., Keenan, M. and Page, S. (2011) *Religion, Youth and Sexuality: Selected Key Findings from a Multi-faith Exploration*. Nottingham: University of Nottingham.
- Zimmer, D., Borchardt, E., & Fischle, C. (1983). Sexual fantasies of sexually distressed and nondistressed men and women: An empirical comparison. *Journal of Sex & Marital Therapy*, 9, 38-50.
- Zuckerman, M., Li, C., & Hall, J. (2016). When men and women differ in self-esteem and when they don't: a meta-analysis. *Journal of Research in Personality*, 64, 34-51.
- Zurbriggen, E. L., & Yost, M. R. (2004). Power, desire, and pleasure in sexual fantasies. *Journal of Sex Research*, 41(3), 288-300.

## **Anexos**

## Anexo I – Declaração do Consentimento Informado

“No âmbito da minha Dissertação de Mestrado, integrada no programa de Mestrado Integrado em Psicologia da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, foi elaborado o seguinte questionário com o intuito de compreender como o fenómeno das Fantasias Sexuais se desenrola entre a população jovem portuguesa.

Para que se consiga alcançar este objetivo, serão aplicados vários instrumentos de medida, que incluem questões relacionadas com comportamentos e vivências relativas ao seu quotidiano e à sua sexualidade. Sublinha-se que **NÃO EXISTEM RESPOSTAS CORRETAS OU ERRADAS**, apenas aqueles que acredita que correspondem melhor à SUA realidade. Os dados recolhidos serão apenas trabalhados estatisticamente, sendo assegurado o anonimato e a confidencialidade das respostas.

Tendo em conta o teor das questões, é requerido que possua, pelo menos, 18 anos para poder participar neste estudo! Como se trata de um estudo sobre jovens portugueses, também se solicita que tenha nacionalidade portuguesa!

"Declaro que tomei conhecimento do projeto neste estudo. Foram-me explicados todos os aspetos relevantes sobre o tema abordado. Participo voluntariamente e apresento as condições necessárias para assim o fazer. Foi-me comunicado que a minha participação (ou a sua recusa) não trará quaisquer consequências."

Sim, eu declaro que tomei conhecimento."

## Anexo II – Questionário utilizado em formato *online*

### Questionário Sociodemográfico:

Idade: \_\_\_\_\_ Género:  Masculino  Feminino  Outro: Nacionalidade:  Portuguesa  Outra

Orientação Sexual:  Heterossexual  Homossexual  Bissexual

### Escala de Fantasias Sexuais de Wilson, adaptado por Saramago, Cardoso, Pimenta & Leal (2017)

Relativamente às questões que se seguem, pedimos que responda da mais forma mais sincera possível e a que mais se adequa à sua realidade.

As perguntas apresentadas referem-se a vários exemplos de FANTASIAS SEXUAIS que podem, ou não, ter sido experienciadas por si.

Em cada coluna coloque um número entre 0 (Nunca) a 5 (Regularmente), indicando a FREQUÊNCIA a que estes PENSAMENTOS ERÓTICOS ocorrem.

- 0 – Nunca
- 1 – Raramente
- 2 – Ocasionalmente
- 3 – Algumas vezes
- 4 – Frequentemente
- 5 – Regularmente

	Frequência das Fantasias
--	--------------------------

1. Ter atividade sexual com o(a) parceiro(a).	
2. Ter atividade sexual com alguém conhecido, mas com quem nunca houve atividades dessa natureza.	
3. Ter atividade sexual com alguém estranho e/ou anônimo.	
4. Ter atividade sexual com outras duas pessoas simultaneamente.	
5. Participar numa orgia.	
6. Ser forçado a fazer alguma coisa.	
7. Receber sexo oral.	
8. Fazer sexo oral.	
9. Ser chicoteado ou espancado.	
10. Despir a roupa de outra pessoa.	
11. Ter as minhas roupas despidas por alguém.	
12. Ter atividade sexual noutros locais que não o quarto.	
13. Participar numa troca de parceiros.	
14. Ser amarrado.	
15. Amarrar alguém.	
16. Expor-me provocativamente.	
17. Ter atividade sexual com alguém mais velho do que eu.	
18. Ser alguém muito desejado pelo sexo oposto.	
19. Ser seduzido, como se aparentasse ser um “inocente”.	
20. Seduzir alguém que aparente ser “inocente”.	
21. Ter atividade sexual com alguém de diferente etnia.	
22. Utilizar objetos como estimuladores sexuais (ex: vibradores) ou de ambiente (ex: velas).	
23. Ser masturbado por o(a) parceiro(a) até atingir o orgasmo.	
24. Beijar apaixonadamente.	
25. Ser alguém muito desejado pelo mesmo sexo.	

Tem alguma fantasia que não conste nesta lista? Se sim descreve-a.

---

Escala de Satisfação com a Vida, adaptado por Neto, Barros & Barros (1990)

Encontram-se cinco afirmações com as quais pode concordar ou discordar. Utilizando a escala de 1 a 7 abaixo indicada, refira o SEU GRAU DE ACORDO com cada afirmação, colocando o número apropriado na linha que precede cada um deles. Procure ser sincero(a) nas respostas que vai dar.

A escala de 7 pontos compreende:

- 1 = Totalmente em desacordo
- 2 = Desacordo
- 3 = Ligeiramente em desacordo
- 4 = Nem de acordo, nem em desacordo
- 5 = Ligeiramente de acordo
- 6 = Acordo
- 7 = Totalmente de acordo

1 – Em muitos aspetos, a minha vida aproxima-se dos meus ideais.

Totalmente em desacordo 1 — 2 — 3 — 4 — 5 — 6 — 7 Totalmente de acordo

2 – As condições da minha vida são excelentes.

Totalmente em desacordo 1 — 2 — 3 — 4 — 5 — 6 — 7 Totalmente de acordo

3 – Estou satisfeito(a) com a minha vida.

Totalmente em desacordo 1 — 2 — 3 — 4 — 5 — 6 — 7 Totalmente de acordo

4 – Até agora consegui obter aquilo que era importante na vida.

Totalmente em desacordo 1 — 2 — 3 — 4 — 5 — 6 — 7 Totalmente de acordo

5 – Se pudesse viver a minha vida de novo, não mudaria quase nada.

Totalmente em desacordo 1 — 2 — 3 — 4 — 5 — 6 — 7 Totalmente de acordo

Escala de Autoestima de Rosenberg, adaptada por Pechorro, Marôco, Poiães & Vieira (2011)

Para cada item assinale a opção que corresponda melhor à percepção do valor que tem sobre si próprio(a), sendo 1 (concordo fortemente) e 4 (discordo fortemente).

1 – De um modo geral, estou satisfeito comigo próprio.

Concordo fortemente 1 — 2 — 3 — 4 Discordo fortemente

2 – Por vezes, penso que não presto

Concordo fortemente 1 — 2 — 3 — 4 Discordo fortemente

3 – Sinto que tenho algumas boas qualidades.

Concordo fortemente 1 — 2 — 3 — 4 Discordo fortemente

4 – Sou capaz de fazer coisas tão bem como a maioria das pessoas.

Concordo fortemente 1 — 2 — 3 — 4 Discordo fortemente

5 – Sinto que não tenho motivos para me orgulhar de mim próprio.

Concordo fortemente 1 — 2 — 3 — 4 Discordo fortemente

6 – Por vezes, sinto que sou um inútil.

Concordo fortemente 1 — 2 — 3 — 4 Discordo fortemente

7 – Sinto que sou uma pessoa de valor.

Concordo fortemente 1 — 2 — 3 — 4 Discordo fortemente

8 – Gostaria de ter mais respeito por mim próprio.

Concordo fortemente 1 — 2 — 3 — 4 Discordo fortemente

9 – De um modo geral, sinto-me um fracassado.

Concordo fortemente 1 — 2 — 3 — 4 Discordo fortemente

10 – Tenho uma boa opinião de mim próprio.

Concordo fortemente 1 — 2 — 3 — 4 Discordo fortemente

#### Escala de Satisfação com a Vida Sexual, desenvolvida por Neto (2012)

Encontram-se cinco afirmações sobre a sua vida sexual, com as quais pode concordar ou discordar. Utilizando uma escala de 1 a 7 (abaixo indicada), refira o SEU GRAU DE ACORDO com cada afirmação, colocando o número apropriado na linha que precede cada um deles.

1 – Totalmente em desacordo

2 – Desacordo

3 – Ligeiramente em desacordo

4 – Nem de acordo, nem em desacordo

5 – Ligeiramente de acordo

6 – Acordo

7 – Totalmente de acordo

1 – Em muitos aspetos a minha vida sexual aproxima-se dos meus ideais

1 — 2 — 3 — 4 — 5 — 6 — 7

2 – As condições da minha vida sexual são excelentes

1 — 2 — 3 — 4 — 5 — 6 — 7

3 – Estou satisfeito(a) com a minha vida sexual

1 — 2 — 3 — 4 — 5 — 6 — 7

4 - Até agora consegui obter aquilo que era importante na vida sexual

1 — 2 — 3 — 4 — 5 — 6 — 7

5 – Se pudesse viver a minha vida sexual de novo, não mudaria quase nada

1 — 2 — 3 — 4 — 5 — 6 — 7

### Anexo III – Análise da consistência interna dos instrumentos utilizados

	Alpha de Cronbach	Alpha de Cronbach com itens estandardizados	Número de Itens
Frequência total de Fantasias Sexuais	.896	.896	24
Fantasias Sexuais Íntimas	.860	.860	8
Fantasias Sexuais Exploratórias	.849	.854	6
Fantasias Sexuais BDSM	.809	.811	6
Fantasias Sexuais de Sedução	.716	.717	4
Satisfação com a Vida	.871	.878	5
Autoestima	.917	.921	10
Satisfação com a Vida Sexual	.937	.937	5



**Uma claraboia erótica: As fantasias sexuais em jovens portugueses sob o reflexo do bem-estar psicológico**

**Jorge Fernando Ferreira Oliveira**

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

